

NASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO

O ensino de batismos para entrada no Reino de Deus

Edição de 2017
marciokobax@gmail.com

Sumário:

Introdução (p. 2)

O ensino de batismos como um princípio elementar da doutrina de Cristo

1) O que é o evangelho do Reino de Deus? Onde está? Como entrar? Como anunciar? (p. 3)

Boas notícias – Arrependimento – O Governo de Deus – Poder – Sinais que acompanham

2) Quando recebemos o Espírito Santo? Quando somos batizados no Espírito Santo? (p. 7)

A promessa – Nos últimos dias – Para todos quantos Deus chamar

3) Como diferenciar os batismos? (p. 10)

Batismo no fogo – Jesus sendo batizado – A igreja em Éfeso – A igreja em Samaria

4) O que é a unidade no Espírito? (p. 13)

O Ungido – Babel – Um Corpo – Um só batismo – Ministérios que visam a unidade na fé

5) Como alguém pode ser batizado no Espírito Santo por meio de imposição de mãos? (p. 17)

Transferência de poder – Cheios do Espírito Santo – Apóstolos hoje?

6) Qual é a utilidade dos dons do Espírito Santo? (p. 20)

Guerra espiritual – Libertação – A parábola da retroescavadeira – Como operam os dons

7) Qual é o caminho para buscar e operar os dons do Espírito Santo? (p. 24)

Deus é Amor – A vinda do que é perfeito – A letra mata, mas o Espírito vivifica

8) Quais são as condições para ser batizado no Espírito Santo? (p. 27)

Esperar em Oração – Esforço para entrar no Reino – Para pecadores – Como crianças

9) Há casos em que religiosos tradicionais foram batizados no Espírito Santo? (p. 30)

Testemunho pessoal – T. L. Osborn – Benny Hinn

10) Como saber se já fui batizado no Espírito Santo? E depois? (p. 34)

Ouvir e obedecer – Falsos profetas – Apostasia – Andar no Espírito

Introdução

Em reverência e temor diante do Pai, confesso que Jesus *Cristo*, o Cordeiro de Deus, é digno de receber toda glória, honra e o poder. Em nome dele, do Filho de Deus, é que foi realizada a redação deste livro com o intuito de servir a igreja do Senhor.

O ensino a respeito de *batismos* é destacado abaixo como um dos princípios elementares da doutrina de Cristo. Isso nos chama a atenção para que este seja um dos estudos básicos destinados para fundamentação da igreja de Jesus *Cristo* nos dias de hoje.

Hebreus 6:1-2 - “Assim, deixando os **princípios elementares da doutrina de Cristo**, prossigamos para o que é perfeito, não lançando de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, **o ensino de batismos** e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno”.

Recomendo que esse assunto seja estudado em oração, ou seja, que você permita-se ser conduzido pelo Espírito Santo ao realizar esta leitura, pois é por meio dele que Jesus disse que seríamos ensinados (João 14:26) e também convencidos do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8).

Que Deus te abençoe nesta leitura, em nome de Jesus *Cristo*!

1) O que é o evangelho do Reino de Deus? Onde está? Como entrar? Como anunciar?

Sempre quando nos referimos à palavra *evangelho*, do grego *euaggelion*, estamos nos referindo a uma *boa-notícia*, pois esse é o significado dessa palavra. Quais são as boas notícias que temos ouvido serem anunciadas por aí?

Quando se encontram, as pessoas falam sobre as suas boas notícias, que normalmente estão relacionadas a: trabalho, dinheiro, relacionamentos, filhos, festas, novelas e jogos. Falam sobre essas coisas, porque estas são as suas riquezas. São essas as coisas que têm preenchido e satisfeito seus corações, e a boca fala do que o coração está cheio (Mateus 12:34).

Algumas pessoas mais religiosas gostam de falar sobre outras boas notícias: convites para os cultos da igreja, casamentos, cursos cristãos, amigos cristãos, líderes cristãos, curas e milagres na igreja. Acredito que todas essas coisas realmente fazem parte das bênçãos de Deus para o seu povo, mas até que ponto essas bênçãos recebidas têm se transformado nas maiores riquezas?

Qual é a boa notícia que deveríamos anunciar? Qual é a mensagem do evangelho?

Mateus 3:1-2 - "*Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: **Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo***".

Deus levantou um profeta chamado João Batista que anunciava uma mensagem de arrependimento, do grego *metanoia*, palavra que significa *mudança de mentalidade*. A mensagem de arrependimento não traz em si um sentido pesado de culpa, pelo contrário, é uma boa notícia, pois anuncia uma oportunidade de mudar, de começar a pensar da forma como Deus pensa.

Esse profeta, que foi enviado para preparar o caminho de Jesus, também diz em qual direção deve se dar essa mudança de mentalidade, que é para o *Reino* de Deus. O *Reino*, do grego *basileia*, significa *Governo*. A mudança de mentalidade que somos chamados a ter é para que deixemos de pensar como satisfazer o governo deste mundo, para começar a pensar no *Governo* que Deus quer colocar dentro de nós, ou ainda sobre nós. O arrependimento é para que comecemos a permitir nossas vidas serem governadas por Deus, buscando quais são os planos que Ele tem para nós. Jesus é o nosso maior exemplo e ele declarou que a sua comida era fazer a vontade do Pai (João 4:34).

Você tem se alegrado em saber que pode participar do *Governo* de Deus? Você tem conhecido o suficiente do *Reino* de Deus para tê-lo como a sua boa notícia? Muitas pessoas se satisfazem na prosperidade financeira, outras se satisfazem por participarem dos eventos na igreja, outras se satisfazem em serem curadas e outras se satisfazem por serem salvas. Por isso que há tantos evangelhos anunciados: o evangelho da prosperidade, o evangelho do convite para igreja, o evangelho da cura ou ainda o evangelho da salvação. Mas, qual era o evangelho que Jesus pregava?

Mateus 4:17 - "*Daí por diante, passou Jesus a pregar e dizer: **Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo***".

Mateus 4:23-24 - "*Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o **evangelho do Reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades** entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoniados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou*".

Lucas 4:43 - "*Ele, porém, lhes disse: **É necessário que eu anuncie o evangelho do Reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado***".

Assim como João Batista, Jesus também foi enviado para pregar o evangelho do *Reino* de Deus. Essa é a boa notícia que Jesus anunciava e deveria ser a boa notícia que tinha que ser anunciada pelo povo de Deus. O *Reino* de Deus tem sido proclamado por você? Essa é a boa notícia que tem permanecido em seu coração? Quanto evangelizado você está a respeito do *Reino* de Deus?

Sendo que foi o Pai que enviou Jesus para pregar o evangelho do *Reino* de Deus, então Ele mesmo vem confirmar a Sua palavra por meio de sinais de curas e expulsões de demônios (Mateus 4:24). Mas não devemos pensar que a boa notícia são os sinais em si mesmos, pois estes vêm para confirmar a palavra. Observe abaixo que os doze apóstolos também pregaram o evangelho do *Reino* de Deus da mesma maneira que Jesus anunciava.

Lucas 9:1-2, 6 - "*Tendo Jesus convocado os **doze**, deu-lhes poder e **autoridade sobre todos os demônios**, e para **efetuar** curas. Também os enviou a **pregar o Reino de Deus e curar os enfermos**". (...) Então, saindo, percorriam todas as aldeias, **anunciando o evangelho e efetuando curas por toda a parte**".*

Nós deveríamos continuar evangelizando dessa mesma maneira nos dias de hoje? Será que o chamado para pregação do evangelho do *Reino* de Deus com sinais de cura e libertação restringia-se somente aos doze apóstolos?

Lucas 10:1 e 9 - "*Depois disto, **o Senhor designou outros setenta**; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir (...). [Jesus dizia-lhes:] **Curai os enfermos** que nela houver e anunciai-lhes: **O Reino de Deus está próximo**".*

A pregação do evangelho do *Reino* de Deus com sinais não cabia somente a Jesus e aos doze apóstolos. Jesus designou outros setenta e depois da ressurreição orientou os seus discípulos a também ensinar aos novos discípulos todas as coisas que ele já tinha ordenado.

Mateus 28:18-20 - "*Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: **Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações**, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado**. E eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos".*

Após a sua morte e ressurreição, Jesus recebe toda autoridade nos céus e terra, ou seja, um nome acima de todo nome (Filipenses 2:5-11), por isso anunciamos que ele é o Rei do *Reino*. Uma das últimas palavras de Jesus aos seus discípulos foi que eles deveriam ensinar todas as coisas que ele tinha ordenado, e isso inclui o chamado para pregação do evangelho do *Reino* de Deus com sinais de cura e libertação. Veja abaixo qual era o evangelho que estava sendo anunciado no primeiro e no último capítulo de Atos, livro que narra a história do *Governo* de Deus na igreja primitiva.

Atos 1:3 - "*A estes também, depois de [Jesus] ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante **quarenta dias** e falando das coisas concernentes ao **Reino de Deus**".*

Atos 28:31 - "*[Paulo] **pregando o Reino de Deus**, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo".*

Reconheçamos que já é tempo de restauração de todas as coisas (Atos 3:21), restauração da pregação do evangelho do *Reino* de Deus com poder de cura e libertação.

1 Tessalonicenses 1:5 - "*Porque o nosso **evangelho** não chegou até vós tão somente em palavra,*

mas sobretudo, **em poder, no Espírito Santo** e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós".

1Coríntios 2:4-5 - "A minha palavra e a **minha pregação** não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em **demonstração do Espírito e poder**, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no **poder** de Deus".

1Coríntios 4:20 - "Porque o **Reino de Deus** não consiste de palavra, mas de **poder**".

Mateus 12:28 - "[Jesus disse:] Mas, se eu **expulso demônios** pelo Espírito de Deus, certamente o **Reino de Deus chegou sobre vós**".

Somos chamados a pregar o evangelho do *Reino* de Deus com poder no Espírito Santo, mas onde está o *Reino* de Deus?

Lucas 17:20-21 - "Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o Reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ele está aqui! Ou: Está lá! Porque o **Reino de Deus está dentro de vós [ou entre vós]**".

Romanos 14:17 - "Porque o **Reino de Deus** não é comida nem bebida, mas **justiça, paz e alegria no Espírito Santo**".

O *Reino* de Deus não é como um governo humano, em que é visível uma estrutura física, uma hierarquia de líderes e uma legislação escrita. O *Reino* de Deus é estabelecido no nosso espírito por meio do Espírito Santo, ou seja, está dentro de nós. O *Governo* de Deus vem nos revelar a justiça de Deus, que é diferente da justiça dos homens; vem nos satisfazer com a paz de *Cristo*, que é diferente da paz entre os homens; vem nos dar uma alegria no Espírito Santo, que é diferente da alegria passageira e vazia dos prazeres da carne. O *Reino* de Deus está dentro de nós, mas como podemos entrar no *Reino* de Deus?

João 3:5-6 - "Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não **nascer da água e do Espírito** não pode **entrar no Reino de Deus**. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito".

Para entrar no *Reino* de Deus, deve-se passar por dois nascimentos: sendo batizado na água e no Espírito. A palavra *batismo* vem do grego *baptizo* e significa *imersão*. Por isso, quando dizemos que alguém foi batizado, estamos afirmando que essa pessoa foi imersa em alguma coisa.

Decidimos ser imersos na água quando queremos constituir uma aliança com Deus, em resposta ao sinal que Ele nos deu, entregando seu Filho Jesus *Cristo* como sacrifício em nosso lugar (Isaías 53). A imersão em água é um passo de arrependimento em que decidimos abandonar a velha vida para vivermos uma vida nova, sendo sepultados e ressuscitados com Cristo, aceitando pela fé a salvação e o perdão de pecados (1Pedro 3:21, Colossenses 2:12-15, Romanos 6:3-4).

Para sermos nascidos da água, somos imersos em água. Para sermos nascidos do Espírito, somos imersos no Espírito Santo, ou seja, *batizados no Espírito Santo* (Atos 1:5, 1:8, 10:44-45, 11:15-18).

Como eu sei se recebi a *promessa* de ser *batizado no Espírito Santo*? Jesus nos ensina que alguém nascido do Espírito ouve a sua voz, não sabendo de onde vem e nem para onde vai (João 3:8). Isso significa que uma pessoa nascida do Espírito começa a ser guiada pelo Espírito Santo, passando a

ser dirigida pelo *Governo* de Deus.

O exemplo mais conhecido que retrata a diferença entre o antes e o depois de ser *batizado no Espírito Santo* pode ser observado na vida dos discípulos no capítulo de Atos 2. Antes de Pentecostes, os discípulos de Jesus eram tementes a Deus, oravam e estudavam as escrituras. Depois de Pentecostes, eles continuavam sendo discípulos de Jesus, mas estavam *revestidos* de poder, haviam sinais sobrenaturais que os acompanhavam, que capacitou-os a se tornarem testemunhas de Jesus (Atos 1:5, 8).

Podemos dizer que esse poder é destinado também a todos os crentes? Jesus nos ensinou que aqueles que creem fariam obras iguais ou maiores (João 14:12). Quais seriam as obras que Jesus disse que fariam aqueles que creem?

Marcos 16:15-18 - "E [Jesus] disse-lhes: *Ide por todo o mundo e **pregai o evangelho** a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. **Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal, se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados***".

Essas obras são destinadas a todos aqueles que creem, e servem para sinalizar a chegada do *Reino* de Deus e toda a autoridade que Jesus recebeu no céu e na terra (Mateus 28:18).

A expulsão de demônios sinaliza que o *Reino* de Deus tem mais autoridade que o reino das trevas, revelando assim a realidade da guerra espiritual (Efésios 6:10-12). A expulsão de demônios também é uma forma de anunciar a necessidade de arrependimento, pois leva os endemoniados a reconhecerem a autoridade de Jesus, para que assim tomem posição para declarar que Jesus *Cristo* é o Senhor, deixando de servirem e serem influenciados pelos demônios.

O falar em línguas sinaliza que o *Reino* de Deus tem autoridade sobre o reino da comunicação, tanto no sentido da língua dos homens quanto das línguas espirituais (1Coríntios 13:1), pois em *Cristo* nos tornamos seus embaixadores (2Coríntios 5:20).

A imunidade ao envenenamento sinaliza que o *Reino* de Deus tem autoridade sobre o reino dos adversários. Os inimigos podem até armar ciladas para matar os servos do Senhor antes do tempo determinado, mas o Senhor trará o livramento.

A imposição de mãos para curar enfermos sinaliza que o *Reino* de Deus tem autoridade sobre o reino científico, demonstrando o poder de Deus para reverter de forma sobrenatural os diagnósticos.

Sendo que a palavra do *Reino* de Deus veio do Senhor, Ele colaborará com a pregação do evangelho, confirmando a sua palavra com esses sinais (Marcos 16:20). Temos relatos dos sinais do poder de Deus no decorrer de todo Novo Testamento, mas também nos dias de hoje.

É chegado o tempo de mudar a sua maneira de pensar, pois o *Governo* de Deus está perto de você. Em outras palavras: **arrependa-se, porque o Reino de Deus está próximo!**

2) Quando recebemos o Espírito Santo? Quando somos batizados no Espírito Santo?

João 7:38-39 - "[Jesus disse:] **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito Santo que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado**".

A condição para o recebimento do Espírito Santo é crer em Jesus glorificado pela sua morte e ressurreição (João 12:23). Por esse motivo que, após a ressurreição, Jesus aparece aos discípulos dando evidências de que estava vivo, até que eles o reconhecessem. Em cumprimento da profecia, Jesus sopra sobre eles entregando o Espírito Santo.

João 20:21-22 - "Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: **Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo**".

Todo aquele que crê em Jesus glorificado, já recebe profeticamente o Espírito Santo. Isso indica que não está de acordo com os ensinamentos de Jesus apresentar uma condição adicional para o recebimento do Espírito Santo, dizendo que a pessoa precisa primeiro ser batizada nas águas.

Um candidato a ser batizado nas águas não é alguém que crê que Jesus morreu e ressuscitou? Poderia alguém permanecer crendo na ressurreição, decidindo ser batizada nas águas, se não for por intermédio do Espírito Santo (João 16:7-8)? É necessário reconhecer que uma pessoa candidata a ser batizada nas águas, em nome de Jesus, é alguém que tem permanecido na condição de crer que Jesus morreu e ressuscitou, ou seja, alguém que já recebeu o Espírito Santo.

Os discípulos receberam o Espírito Santo quando Jesus soprou sobre eles e isso aconteceu antes da Festa de Pentecostes (Atos 2). Para Jesus, isso já foi suficiente? Veja que no final do evangelho de Lucas, Jesus está dizendo aos discípulos que eles precisariam de algo a mais que o recebimento do Espírito Santo, eles precisariam também esperar pela *promessa de revestimento de poder*.

Lucas 24:49 - "[Jesus disse:] *Eis que envio sobre vós a **promessa** de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais **revestidos de poder***".

Vamos destacar a primeira definição para a *promessa*: a promessa é um revestimento de poder. Abaixo, no início do livro de Atos, notamos outra definição para a *promessa*.

Atos 1:4-5, 8 - "E [Jesus], comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que **esperassem a promessa** do Pai, o qual disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou em água, mas vós sereis **batizados no Espírito Santo**, não muito depois destes dias.(...) Mas **recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra**".

Nesse texto aparece a segunda definição para a *promessa*: a promessa é para que sejamos batizados no Espírito Santo. Jesus não está se referindo dessa vez, como na profecia, ao recebimento do Espírito Santo no interior deles, ou seja, dentro deles. Ele está se referindo a uma imersão no Espírito Santo, ou seja, quando o Espírito Santo iria descer sobre eles. Se cressem na ressurreição, eles receberiam o Espírito Santo dentro deles, e se esperassem pela *promessa*, receberiam também o poder do Espírito Santo sobre eles.

Tomei a liberdade de aplicar em Atos 1:5 a tradução *batizados no Espírito Santo*, ao invés da forma como é apresentada na maioria das traduções bíblicas, *batizados com o Espírito Santo*. A justificativa se dá pelo motivo de que trata-se da tradução mais literal para o texto grego, que faz uso da partícula grega *en* para dar ênfase, que significa literalmente *dentro de*. Outro caso semelhante, vemos no texto de João 3:5, em que Jesus se refere a *nascer da água e do Espírito*. Neste caso também aparece a partícula grega *ek* para dar ênfase, que significa literalmente *de dentro de*. Percebe-se assim uma correspondência entre ser batizado *dentro do* Espírito Santo, em Atos 1:5, com *nascer de dentro do* Espírito Santo, em João 3:5.

Depois que Jesus explica a eles que seriam *batizados no Espírito Santo*, é relatado que os discípulos obedeceram a Jesus aguardando pela *promessa* em oração (Atos 1:14). Então, quando eles estavam reunidos na Festa de Pentecostes, surgiu um sinal audível como um som de um vento impetuoso e um sinal visível como de um fogo. O Espírito Santo desceu sobre os discípulos, que começaram a falar em línguas (Atos 2:1-4). Eles estavam profetizando a respeito das grandezas de Deus em diversas línguas (Atos 2:11).

Algumas pessoas zombaram dos discípulos dizendo que estavam embriagados (Atos 2:13), mas Pedro levantou-se para pregar, citando uma profecia de Joel, relacionada aos últimos dias.

Atos 2:17-18 - "*E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que **derramarei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas **derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.*****"

Atos 2:33 - "[Pedro disse:] *Exaltado, pois [Jesus], à direita de Deus, tendo recebido do Pai a **promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.***"

Se a profecia da *promessa* foi dada para os últimos dias e já estava incluído o primeiro século, então ainda continua tendo validade para os dias de hoje. Ou seja, a *promessa* está acessível a nós. Nessa pregação de Pedro também percebemos a terceira definição para a *promessa*: a promessa é o derramamento do Espírito Santo.

Uma vez que Jesus disse para os apóstolos ensinarem tudo aquilo que ele tinha ordenado, Pedro, em obediência, deveria fazer com que a *promessa* também estivesse acessível aos novos discípulos.

Atos 2:38-39 - "*Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e **recebereis o dom do Espírito Santo**. Pois para vós outros **é a promessa**, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar*".

Assim como Jesus ensinou sobre a importância de nascer da água e do Espírito (João 3:5), Pedro também está chamando a todos para que sejam batizados na água e no Espírito Santo. Pedro repassa a *promessa* a todos que estão presentes, aos seus descendentes e a todos quantos o Senhor chamar. Isso significa que a partir desse momento, a *promessa* passou a estar acessível, até nos dias de hoje, a você, a mim e a todos quantos o Senhor chamar.

A partir desse texto, temos agora a quarta definição para a *promessa*. A promessa é o recebimento do dom do Espírito Santo. Note que Pedro não está se referindo ao recebimento do Espírito Santo em si, mas sim ao recebimento do *dom* que vem do Espírito Santo. A palavra *dom* significa no grego *dádiva* ou *presente*. Não se deve dizer que o Espírito Santo é um *dom*, pois ele não é um objeto, e sim uma pessoa (João 14:26, João 16:7-14, Efésios 4:30), como é o Pai e também o Filho.

Vamos reunir as quatro definições para a *promessa*:

- 1) A promessa é um revestimento de poder.
- 2) A promessa é para que sejamos batizados no Espírito Santo.
- 3) A promessa é o derramamento do Espírito Santo.
- 4) A promessa é o recebimento do dom do Espírito Santo.

O texto abaixo narra a descida do Espírito Santo sobre os que estavam ouvindo a pregação de Pedro dirigida aos gentios, na casa de Cornélio. Perceba como os quatro conceitos estão interligados entre si, em cumprimento profético com o fato da *promessa* não ter ficado restrita ao momento de Pentecostes, mas sim destinada a todos quantos o Senhor chamar.

Atos 10:44-46 - "Ainda Pedro falava estas coisas quando **desceu o Espírito Santo sobre todos** que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também **sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo**, porque os ouviam **falar em línguas** e engrandecer a Deus".

Atos 11:15-17 - "[Pedro foi explicar esse evento para a igreja na judéia:] Quando, porém, comecei a falar, **o Espírito Santo desceu sobre eles, como também sobre nós**, no princípio. Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João na verdade, batizou em água, mas vós sereis **batizados no Espírito Santo**. Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo **dom** que a nós outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?".

Além de confirmar que é destinada aos gentios e a todos quantos o Senhor chamar, esses dois textos mostram a equivalência das quatro definições para a *promessa*: o *revestimento de poder*, o *batismo no Espírito Santo*, o *derramamento do Espírito Santo* e o *dom do Espírito Santo*.

Este é um resumo das três etapas de conversão que Pedro apontou em Atos 2:38:

- 1) **Arrependimento.** Esse é o primeiro chamado aos que têm permanecido na condição de crerem na ressurreição de Jesus. Estes também já recebem profeticamente o Espírito Santo no seu interior (João 7:38-39).
- 2) **Batismo na água.** Destinado para o perdão de pecados dos que se arrependeram, dos que pela fé querem constituir uma aliança com Jesus por meio de sua morte e ressurreição.
- 3) **Batismo no Espírito Santo.** Destinado àquele que aceita a *promessa* e aguarda pelo chamado do Senhor. Assim é recebido o *dom do Espírito Santo* ou *revestimento de poder* para testemunhar Jesus.

Isso nos mostra que crer, arrepender-se, ser batizado nas águas e ser salvo são somente os primeiros passos. Quero dizer, não basta receber a salvação se não continuarmos progredindo nessa condição.

Filipenses 2:12 - "Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, **desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor**".

Somos chamados a continuar desenvolvendo a nossa libertação, a nossa salvação. Isso inclui também a espera para sermos *batizados no Espírito Santo*. A *promessa* de *revestimento de poder* para testemunhar Jesus também é para os dias de hoje, a todos quantos o Senhor chamar!

3) Como diferenciar os batismos?

Pedro apontou em Atos 2:38 quais são os três passos necessários para a conversão: arrependimento, batismo na água e *batismo no Espírito Santo*. O batismo na água confirma a nossa decisão de arrependimento e vem para perdão de pecados; já o *batismo no Espírito Santo* confirma o chamado do Senhor e vem para *revestimento* de poder.

A igreja é encarregada de batizar nas águas os que se arreenderam; Jesus, de *batizar no Espírito Santo* os que ele chamar. A igreja primeiro apresenta Jesus, depois Jesus apresenta o Espírito Santo.

Esse é o plano de Deus para entrar no Reino de Deus, um nascimento da água e um nascimento do Espírito (João 3:5). Os três passos que Pedro apresentou são suficientes para a nossa conversão, porque a partir do momento que alcançamos a condição de sermos guiados pela voz do Espírito Santo (João 3:8), ele vem nos ensinar todas as coisas (João 14:26, Hebreus 8:10-11, 1João 2:27).

Quando começamos a ouvir e obedecer a voz do Espírito Santo, ele nos encaminha para um processo de purificação pelo fogo, que vem tornar manifestas as nossas obras.

1Coríntios 3:12-15 - “E, se o que alguém edifica sobre esse alicerce [Jesus Cristo] é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará **a obra de cada um**; pois o dia [ou o tempo] a demonstrará, porque **está sendo revelada pelo fogo**; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será **salvo [ou liberto]**, todavia, como que **através do fogo**”.

O fogo não virá somente no juízo final, pois as nossas obras já estão sendo reveladas pelo fogo. A obra que estiver edificada com ouro, prata e pedras preciosas vai permanecer, sendo purificada pelo fogo (1Pedro 1:6-7, 1Pedro 4:12, Malaquias 3:2-3). Mas a obra que estiver edificada com madeira, feno ou palha vai ser queimada pelo fogo (Hebreus 12:28-29).

O fogo vem revelar o juízo de Deus sobre as nossas obras. Se as obras forem boas, o fogo vem para purificação e santificação. Se as obras forem más, o fogo vem para destruição. Por exemplo, o fogo da fornalha onde Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados não os mataram, pelo contrário, serviu para queimar as amarras que os prendiam e matar aqueles que os lançaram naquele lugar (Daniel 3:19-25). O fogo é destinado para auxiliar a libertação dos justos e para derramar o juízo de Deus sobre os ímpios.

O profeta João Batista repreendeu as multidões e anunciou que Jesus seria aquele que *batizaria no Espírito Santo* e no fogo (Lucas 3:16). Uma vez que Jesus foi enviado para lançar fogo à terra e que passaria pelo batismo da morte física (Lucas 12:49-51; Marcos 9:49, 10:38), podemos dar o nome de *batismo no fogo* a esse processo de purificação e juízo através do fogo, pelo qual os seguidores de Jesus também estão destinados a passar.

Na *água*, pelo arrependimento, somos batizados para perdão de pecados. No *Espírito*, pela *promessa*, somos batizados para *revestimento* de poder. No *fogo*, pela de obediência à voz do Espírito Santo, somos batizados para santificação e constituição de autoridade para destruir as obras do Diabo (1João 3:8). Como exemplo de um processo de fogo, podemos citar a oração e jejum, que concedem autoridade para guerrear e vencer algumas espécies de demônios (Marcos 9:29).

Qual era o batismo que mais caracterizava Jesus? Como foi que João Batista apresentou Jesus?

João 1:33 - "*Eu [João Batista] não o conhecia; aquele porém, que me enviou para batizar na água me disse: Aquele **sobre** quem vires **descer e pousar o Espírito**, esse é o que **batiza no Espírito Santo**".*

Jesus é apresentado como aquele que receberia o Espírito Santo sobre si, ou seja, aquele que seria *batizado no Espírito Santo*. Ao passar por esse batismo, ele receberia autoridade para também *batizar* outros *no Espírito Santo*. Como foi que Jesus foi batizado na água e no Espírito Santo?

Mateus 3:16 - "*Batizado Jesus, **saiu da água**, e eis que se lhe abriram os céus, e viu **o Espírito de Deus descendo** como **pomba**, vindo **sobre** ele. E eis uma **voz** dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me agrado.*".

Da mesma forma como foi observado em Pentecostes um sinal visível e audível para confirmar que os discípulos foram *batizados no Espírito Santo* (Atos 2:1-3), aqui também percebemos um sinal visível como de uma pomba e outro sinal audível, que era a própria voz do Pai.

Enquanto Jesus estava sendo batizado na água por João Batista, os céus não tinham se aberto para a descida do Espírito Santo. Somente depois que Jesus sai da água é que o Espírito Santo desce sobre ele, servindo para mostrar que ele não foi batizado na água ao mesmo tempo que no Espírito Santo, ou seja, as duas imersões são processos diferentes.

Podemos resumir assim as três etapas distintas que Jesus passou para iniciar seu ministério:

- 1) **Batismo na água**. Quando Jesus foi imerso por João Batista (Lucas 3:21).
- 2) **Batismo no Espírito Santo**. Quando o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba (Lucas 3:22).
- 3) **Batismo no fogo**. Quando Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo para ser tentado no deserto (Lucas 4:1-13), processo que foi concluído somente após a sua morte.

Jesus vem revelar a sequência em que os batismos são dados, mas não necessariamente vão acontecer sempre nessa ordem, por exemplo, o Senhor pode *batizar* uma pessoa *no Espírito Santo* para convencê-la de que já deveria ter sido batizada na água (Atos 10:44-48).

Da mesma forma como os batismos são três, existem três festas que simbolizam as fases da nossa redenção. O Senhor estabeleceu na Lei de Moisés que os homens deveriam comparecer diante dEle três vezes ao ano, com a finalidade de realizar festas como estatutos perpétuos por todas as gerações: Festa dos Pães sem Fermento, Festa dos Primeiros Frutos e Festa da Colheita (Êxodo 23:14-19, Levítico 23, Deuteronômio 16).

A Festa dos Pães sem Fermento é comemorada em associação com a Páscoa, no início da Primavera, que seria o início do ano. A Páscoa simboliza a passagem do Senhor pelo Egito, momento que os israelitas foram livrados da morte por meio do sangue do cordeiro e também pela passagem nas águas do Mar Vermelho. Dentro do novo acordo, essa festa é figurativa para o *batismo na água* (1Coríntios 10:1-2).

A Festa dos Primeiros Frutos ou Festa de Primícias fica mais próxima do final da primavera. Também pode ser chamada de Pentecostes, pois acontece cinquenta dias após a Páscoa. Celebra-se nessa festa o livramento do Egito e o recebimento da Lei de Moisés entregue no Monte Sinai (Êxodo 19). Dentro do novo acordo, essa festa representa o recebimento da lei do Espírito (Romanos 8:2), ou seja, é figurativa para o *batismo no Espírito Santo* (Atos 2:1-4).

A Festa da Colheita é celebrada mais para o final do ano, no outono. Também é chamada de Festa de Tabernáculos, porque retoma a fase em que os israelitas estiveram no deserto habitando em tendas. Sendo que o tabernáculo também representa o local em que era guardada a Arca da Aliança (Hebreus 9:3), onde se manifestava a glória de Deus, essa festa também declara a nossa busca por viver habitando na Glória de Deus. A celebração de Tabernáculos mostra a importância de sermos encaminhados para o deserto para que sejamos descontaminados da vida no Egito. Sendo assim, dentro do novo acordo, essa festa representa a purificação dos anos de escravidão, por isso é figurativa para o *batismo no fogo*.

O texto seguinte mostra que Filipe já havia evangelizado em Samaria com a pregação do *Reino* de Deus e sinais de poder. Também já haviam discípulos batizados no nome de Jesus (Atos 8:12-13), mas que ainda não tinham recebido o Espírito Santo sobre eles. O batismo na água não foi suficiente para que os novos discípulos recebessem o Espírito Santo sobre si, demonstrando a necessidade de que os apóstolos viessem para orar a respeito.

Atos 8:14-17 - "*Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebere a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, **oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo**; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente **havam sido batizados no nome do Senhor Jesus**. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo*".

Esse texto a respeito de Samaria nos indica que não é correta a doutrina do recebimento do Espírito Santo durante o batismo na água. Não existe nenhum relato bíblico que mostre alguém sendo batizado na água ao mesmo tempo que batizado no Espírito Santo, o que também não é um impedimento de que possa ocorrer alguma exceção nos dias de hoje.

Certamente foi o Espírito Santo quem convenceu os novos discípulos a tomarem Jesus como Senhor e serem batizados nas águas, mas eles precisariam também de uma *imersão no Espírito Santo* para *revestimento* de poder. Os apóstolos tinham esse entendimento, tanto é que enviaram Pedro e João para que fosse completado o processo de conversão desses novos discípulos.

Filipe foi usado por Deus para levar muitas pessoas a confessar Jesus como Senhor e conduzir muitos deles para serem batizados nas águas, mas não foi capaz de ajudar essas pessoas a serem *batizadas no Espírito Santo*, não porque tenha falhado em sua missão, mas sim porque o Senhor tinha escolhido Pedro e João para cumprir com essa finalidade. Isso deve nos levar a reconhecer a existência de ministérios diferentes e dons complementares na igreja, também nos dias de hoje.

Abaixo vemos que os discípulos de Éfeso também passaram por dois processos, sendo primeiro batizados na água e depois no Espírito Santo, assim como foi com Jesus e os discípulos de Samaria.

Atos 19:5-6 - "*Eles [discípulos de Éfeso], tendo ouvido isto, foram **batizados no nome do Senhor Jesus**. E [Paulo] impondo-lhes as mãos, veio **sobre eles o Espírito Santo**; e tanto falavam em línguas como **profetizavam***".

Estes são os sinais de poder que confirmaram que os efésios foram *batizados no Espírito Santo*: dons de línguas e de profecia. Isso nos remete aos mesmos sinais entregues aos discípulos que foram *batizados no Espírito Santo* em Pentecostes (Atos 2:4, 11, 17-18).

4) O que é a unidade no Espírito?

João Batista foi conhecido como aquele que veio batizar em água (João 1:31). O Pai tinha dito a ele que o Filho de Deus seria aquele em quem o Espírito Santo desceria e permaneceria, e quem *batizaria no Espírito Santo* (João 1:32-34). Isso mostra que a característica diferencial de Jesus é o *batismo no Espírito Santo*. Essa qualidade fundamental de Jesus é que define a unidade no Espírito.

No Antigo Testamento, a unção com óleo tinha como finalidade constituir autoridades, como: sacerdotes, reis e profetas (Êxodo 30:30, 1Reis 19:16). De que forma Jesus foi ungido?

Lucas 4:18-19 - “[Jesus disse:] ***O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor***”.

Jesus foi ungido para receber autoridade, mas a unção recebida não foi de óleo. Jesus citou uma profecia de Isaías (61:1-2) para declarar que ele seria aquele que receberia a *Unção* do Espírito Santo para: evangelizar, curar, libertar e fazer o bem (Atos 10:38). O termo para designar *Unção* no grego é a palavra *Crisma*. O termo para designar *Ungido* é a palavra *Cristos*. Por isso, sempre quando dizemos que Jesus é o *Cristo*, estamos declarando que Jesus é o *Ungido* de Deus.

Como o nome de *Jesus* traduz-se por *Jeová é Libertação* (Mateus 1:21), isso significa que Jesus foi ungido com o Espírito Santo para receber autoridade para libertar. Como o *Ungido Jesus* é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 13:8), ele ainda vive nos dias de hoje para comandar a sua igreja nas mesmas obras de evangelismo, cura e libertação.

Aqueles que estão em *Cristo* recebem a mesma *Unção* que estava sobre Jesus (1João 2:20, 27). Por isso que os discípulos de Jesus foram chamados de *cristãos* (Atos 11:26), termo que significa *cristinhos* ou *ungidinhos*, do grego *cristianos*. Foram reconhecidos como *cristãos* os discípulos que eram cheios do Espírito Santo (Atos 11:24), aqueles que receberam a *promessa* do *dom* do Espírito Santo (Atos 2:4). Isso significa que, no primeiro século, alguém que não tivesse sido *batizado no Espírito Santo*, provavelmente não seria chamado de *cristão*.

Alguém que não reconhece nos dias de hoje a *Unção* sobre um discípulo de Jesus que foi *batizado no Espírito Santo*, provavelmente também não reconheceria no primeiro século que Jesus é o *Cristo*. Quando uma pessoa nega a necessidade do *batismo no Espírito Santo*, não está somente negando que é um *cristão*; também está negando que Jesus é o *Ungido*, ou seja, mostra não reconhecer que Jesus é o *Cristo*. Também podemos dizer que todo aquele que se posiciona contra a *Unção* que está sobre Jesus ou ainda sobre a sua igreja é um anti-*ungido* ou ainda um *anticristo*.

Após o dilúvio, a terra desfrutava de uma condição de unidade, pois todos falavam uma só língua (Gênesis 11:1). Ninrode, neto de Cam, tornou-se poderoso e começou a edificar um reino na terra que se iniciou pela construção da cidade de Babel (Gênesis 10:8-10, 11:9). Lugar que mais tarde seria conhecido como Babilônia, cidade que é definida como sendo a mãe das prostitutas e das abominações (Apocalipse 17:5).

A intenção de Ninrode era construir uma cidade e uma torre estabelecendo uma unidade em torno de um nome, de forma que não fossem espalhados (Gênesis 11:4). Isso mostra que a edificação da cidade era uma tentativa racional de Ninrode para se proteger humanamente dos juízos de Deus, que estavam associados à maldição de Noé lançada contra a família de seu avô (Gênesis 9:22-25).

A raiz do nome de Ninrode está ligada à rebeldia, o que está associado ao fato da construção de Babel ser o primeiro exemplo de rebelião organizada, após o dilúvio, contra os decretos de Deus, estando disfarçada de um movimento “bem intencionado” que promovia a unidade. Essa é a justificativa porque Ninrode foi apoiado, seguido e idolatrado pelos homens. Ninrode queria estabelecer uma unidade racional em torno de seu maior atributo, de poderoso caçador (Gênesis 10:9), em oposição à unidade espiritual do caráter de pastor atribuído a Jesus (João 10:11, 14).

João 10:16 - “[Jesus disse:] *Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas **ouvirão a minha voz**; então, haverá **um rebanho e um pastor**.*”

Está é a verdadeira base para que houvesse unidade com o verdadeiro Pastor: ovelhas que ouvem e reconhecem a sua voz. Isso está relacionado com a condição que leva alguém a ouvir a sua voz, que é ser nascido do Espírito (João 3:8), ou seja, a unidade com *Cristo* é a unidade no Espírito Santo.

O Senhor também veio trazer um juízo sobre essa tentativa humana de se estabelecer uma unidade por meio da propaganda de uma cidade e uma torre. Ele desceu e confundiu a linguagem dos homens, fazendo com que fossem espalhados por toda a terra (Gênesis 11:5-9). Muitas denominações religiosas atuais que têm sido contaminadas com os espíritos babilônicos, manifestando o mesmo esforço racional para sustentar a sua unidade em torno de seu próprio nome, mas cedo ou tarde, estão destinadas a sofrer as consequências dos mesmos juízos de confusão e divisão estabelecidos pelo Senhor em Babel.

A intenção dessa dispersão em Babel foi fazer com que os homens se esforçassem em buscar a Deus (Atos 17:26-27), para que a partir de então Ele pudesse revelar qual seria a verdadeira unidade preparada para os povos.

No dia de Pentecostes, estavam reunidas pessoas de diversas nações. Esse foi o momento escolhido para que os discípulos fossem *batizados no Espírito Santo* e profetizassem nas diversas línguas (Atos 2:1-12). O dom de línguas do Espírito Santo simbolizou a restauração da unidade de comunicação que tinha sido perdida em Babel. O Senhor demonstrou com isso o seu desejo de ver as nações se tornarem um só povo, mas mostrou que essa unidade só seria possível por intermédio do Espírito Santo.

O Senhor estabeleceu que, por meio do Espírito Santo, os integrantes de sua igreja estariam unidos como um corpo (1Coríntios 12:12), de forma que, além do dom de línguas, outros dons sobrenaturais de poder também fossem distribuídos a cada um dos membros (1Coríntios 12:1-11).

1Coríntios 12:13 - “*Pois, todos nós **fomos batizados em um só Espírito, formando um corpo**, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado de beber de um só Espírito*”.

Paulo está dizendo que, independente do lugar físico, vai se tornar parte integrante do Corpo de *Cristo* aquele que for *batizado no Espírito Santo*. Isso significa que não basta ser batizado na água para se tornar parte do Corpo de *Cristo*, afinal, como seria possível alguém se tornar parte do Corpo de *Cristo* sem primeiro entrar no *Governo* de Deus? Jesus ensinou que só pode entrar no *Governo* de Deus aquele que nasceu do Espírito, pois só a partir desse batismo é que se pode ouvir a sua voz para então obedecê-la (João 3:5-8).

Como podemos definir o que seria uma reunião de discípulos de Jesus que não passou pela experiência de Pentecostes? Poderíamos até dizer que seriam uma igreja, mas só pelo recebimento da *promessa* é que se tornariam Corpo de *Cristo*, capacitados para testemunhar Jesus (Atos 1:8).

O recebimento da *promessa* não é destinado somente para alguns discípulos de Jesus. As igrejas do primeiro século já tinham sido evangelizadas com poder no Espírito Santo e logo após o batismo na água já recebiam também o *derramamento do Espírito Santo* (Tito 3:4-6, Atos 8:14-17, 19:5-6). Até o final deste capítulo, vamos estudar o livro de Efésios para constatar essa evidência:

Efésios 1:13-14 - “*Em que também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa libertação, tendo nele também crido, **fostes selados com o Santo Espírito da promessa**, o qual é a garantia da nossa herança, ao resgate da propriedade de Deus, em louvor da sua glória.*”

Efésios 3:6 - “*A saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e **co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho***”.

Por meio da *promessa* do dom no Espírito Santo é que somos selados no Corpo de Cristo. Esse selo representa uma confirmação dada pelo Pai (João 6:27) de que somos a sua herança, ou seja, de que um dia Ele vai nos resgatar como sua propriedade (Efésios 4:30, 2Coríntios 1:21-22).

Efésios 4:1-3 - “*Portanto, eu, prisioneiro no Senhor, peço-vos que andeis de modo digno com o chamado que recebestes, com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a **unidade do Espírito no vínculo da paz.***”

Uma vez que já estamos unidos no Espírito pelo recebimento da *promessa*, somos chamados a preservar a unidade no Espírito no vínculo da *paz*. Paulo está se referindo a *paz* que é Cristo Jesus (Efésios 2:13-14), ou seja, a unidade no Espírito é estabelecida no vínculo da *paz* de Cristo, não por intermédio da paz que o mundo dá (João 14:27).

Assim com o Senhor trouxe divisão a Babel, Jesus também trouxe divisão a este mundo (Lucas 6:22, Mateus 10:34-36, João 10:19, Atos 14:4, 1Coríntios 11:19), para só depois mostrar o verdadeiro significado da unidade. Passamos a estar unidos com Cristo no seu Corpo quando nos separamos do mundo para participarmos da mesma *Unção* que foi *derramada* sobre ele.

Efésios 4:4-6 - “*Há somente **um corpo e um Espírito**, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação, há um só Senhor, uma só fé, **um só batismo**; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos*”.

Há diversas interpretações feitas para sondar o significado do que é *um só batismo*. Algumas pessoas afirmam a doutrina de que só se deve ser batizado na água uma vez na vida, a partir desse versículo. Alguns católicos utilizam essa escritura para afirmar que somente a denominação deles está autorizada a batizar na água. Infelizmente, nenhuma dessas duas interpretações procede com o contexto, pois Paulo em nenhum momento faz qualquer espécie de menção do batismo na água na carta destinada aos efésios. Há somente referências para a *promessa* do Espírito Santo.

Ainda há outras pessoas que dizem que pelo conceito de *um só batismo*, Paulo está afirmando que a partir desse momento passa a existir somente o batismo na água, ou seja, não se pode mais *batizar no Espírito Santo*. Esse é um erro de interpretação ainda mais grave que os outros dois, pois também entra em contradição com todos os textos do Novo Testamento que apontam Jesus sendo aquele que *batiza no Espírito Santo*. Essa falsa interpretação vem negar a principal qualidade de Jesus, pois ele é apontado como o Cristo, aquele que foi *Ungido* pelo Espírito Santo. Além dessa forte contradição doutrinária, há uma contradição histórica, pois qual seria o sentido de Paulo dizer aos efésios que a *promessa* do Espírito Santo não existia mais, sendo que foi por intermédio de suas próprias mãos que eles foram *batizados no Espírito Santo* (Atos 19:5-6)?

Para amenizar esse grave erro de interpretação disseminado nas igrejas, outros ainda afirmam que Paulo está unificando o batismo na água com o *batismo no Espírito Santo*. No entanto, isso contraria os dois batismos distintos que os próprios efésios receberam (Atos 19:5-6) e que Jesus recebeu (Marcos 1:9-10), além do fato de que não existe nenhum relato bíblico em que essa simultaneidade de batismos tenha acontecido.

Tomemos cuidado com os falsos mestres que às ocultas vão introduzir heresias destruidoras com a finalidade de negarmos o Senhor (2Pedro 2:1) e fechar a entrada do *Reino* de Deus aos homens (Mateus 23:13). Esses homens vão desprezar o poder de *Ungido* dado a Jesus (2Timóteo 3:5) e negar o chamado de *nascer do Espírito Santo* para a entrada no *Reino* de Deus (João 3:5).

A interpretação para o significado de *um só batismo*, que pode ser contextualizada com a carta de efésios, está associada ao conceito de *um Corpo e um Espírito* (Efésios 4:4), ou seja, Paulo está se referindo ao *batismo no Espírito Santo*, este que nos conduz à unidade no Espírito (Efésios 4:3).

A estratégia do Senhor é fazer com que por meio do recebimento da *promessa*, cada ministro receba uma porção do *dom* de Cristo (Efésios 4:7-8), tendo em vista a edificação do Corpo até que todos alcancem a *unidade* da fé.

Efésios 4:11-13 - "*E ele [Jesus] mesmo concedeu uns para **apóstolos**, outros para **profetas**, outros para **evangelistas** e outros para **pastores** e **mestres** tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo, até que cheguemos à **unidade da fé** e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*".

O *dom* de Cristo vem restaurar esses serviços fundamentais na igreja: apostólico, profético, evangelístico, pastoral e professoral. O apóstolo é um delegado do Senhor revestido de autoridade espiritual, pois é enviado para fundamentar e coordenar espiritualmente os outros ministérios para realizarem as obras do *Reino* de Deus. O profeta é estratégico na guerra espiritual, pois atua como um vigia para alertar os outros ministérios a respeito de ameaças do inimigo; sendo também chamado para corrigir desvios de posicionamento do povo de Deus. O evangelista é o principal porta-voz das boas notícias do *Reino* de Deus; ele costuma ser revestido de sinais e maravilhas por ser encarregado de semear em novos campos missionários. Pastores e professores costumam ficar mais estabelecidos regionalmente, pois são encarregados de cuidar e alimentar espiritualmente os novos convertidos.

Esses ministérios não revelam como deveria ser a hierarquia dentro da igreja, pois os ministérios são serviços, ou seja, visam servir uns aos outros. Mesmo sendo um apóstolo, Paulo apresentava-se para igreja como sendo o menor de todos os santos (Efésios 3:8) e não chamou a atenção da igreja para que se submetessem aos apóstolos ou ainda para que ficassem atentos a uma hierarquia de liderança, mas sim para que se submetessem uns aos outros no temor de *Cristo* (Efésios 5:18-21). Agindo dessa forma, eles permaneceriam cheios do Espírito para estarem em condições de orar no Espírito em todo tempo (Efésios 6:18).

Da mesma forma como no primeiro século, a reforma no Corpo de *Cristo* que nos conduzirá à unidade na fé, nos dias de hoje, deve ser iniciada pelo fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o *Ungido* Jesus a pedra angular (Efésios 2:20).

5) Como alguém pode ser batizado no Espírito Santo por meio de imposição de mãos?

Assim como o ensino de batismos, o ensino sobre imposição de mãos também é apresentado como um dos princípios elementares da doutrina de Cristo (Hebreus 6:1-2). Podemos definir a imposição de mãos como sendo um sinal que é dado para que haja transferência de poder. Por exemplo: Jacó impôs as mãos para abençoar seus netos Efraim e Manassés (Gênesis 48:14, 20) e Jesus impunha as mãos sobre as crianças para orar por elas e abençoá-las (Mateus 19:13-15, Marcos 10:16).

Moisés também foi chamado por Deus para impor as mãos sobre Josué para lhe transferir poder (Números 27:18-20, Deuteronômio 34:9). No entanto, a imposição de mãos não serve somente para transmitir bênçãos, podendo também ser usada para transferir maldições, por exemplo, a Lei ordenava a imposição de mãos sobre animais para lhes transferir a culpa dos pecados (Levítico 16:21-22, Números 8:12). Hoje em dia, espíritos malignos são compartilhados por imposição de mãos no espiritismo e ocultismo, pela prática chamada de *passe*.

Jesus transmitia cura por meio de imposição de mãos (Marcos 6:5, Lucas 4:40) e seus discípulos foram chamados a proceder da mesma maneira (Marcos 6:13, 16:18; Tiago 5:14). A imposição de mãos também pode ser realizada para ordenar ministros (Atos 6:6, Atos 13:2-3). Inclusive os dons do Espírito Santo podem ser compartilhados por meio da imposição de mãos (1Timóteo 4:14, 1Timóteo 5:22, 2Timóteo 1:6, Romanos 1:11).

Vamos então ver relatos de pessoas que foram *batizadas no Espírito Santo* por meio de imposição de mãos.

Atos 8:14-21 - "*Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o **Espírito Santo**; porquanto **não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados no nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.** Vendo, porém, Simão que, pelo fato de **imporem os apóstolos as mãos**, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu **impuser as mãos** receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o **dom** de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.*"

Mesmo os discípulos de Samaria sendo batizados na água, o Espírito Santo ainda não havia descido sobre eles. Somente depois que Pedro e João impuseram as mãos sobre eles é que foram *batizados no Espírito Santo*. O Senhor não estava dizendo com isso que precisamos depender de pessoas para receber a *promessa*, mas sim sinalizando a importância que houvesse uma fundamentação apostólica, representada por Pedro e João, para que fosse iniciada a obra na igreja de Samaria.

A partir desse conceito que aponta para uma necessidade de fundamentação apostólica, muitas pessoas defendem a doutrina de que, nos dias de hoje, somente os apóstolos poderiam impor as mãos sobre as pessoas para que fossem *batizadas no Espírito Santo*.

Na verdade, o Senhor não depende de nenhuma pessoa que vá impor as mãos sobre outras para que recebam a *promessa*. Vamos lembrar dois casos em que não houve necessidade de imposição de mãos para *batizar no Espírito Santo*: quando um sinal visível do Espírito Santo em forma de pomba desceu sobre Jesus (Mateus 3:16), e quando um sinal visível do Espírito Santo em línguas como de fogo desceram sobre os discípulos (Atos 2:1-3).

O Senhor também não tem obrigação de enviar um sinal visível todas as vezes que uma pessoa é *batizada no Espírito Santo*, por exemplo, como vemos no próprio caso de Samaria ou ainda quando o Espírito Santo desceu sobre os gentios na casa de Cornélio, sem que houvesse destaque para um sinal visível de poder, exceto os dons de línguas (Atos 10:44-46). No *Governo* de Deus, há muita liberdade para a forma com que as pessoas são *batizadas no Espírito Santo*.

Veja um argumento importante para mostrar que não cabe somente aos apóstolos impor as mãos sobre as pessoas para que sejam *batizadas no Espírito Santo*. Se o *dom* do Espírito Santo estivesse restrito a ser entregue pelos apóstolos, o ex-mago Simão não iria querer comprá-lo. Pedro ainda explica para Simão que a justificativa para que ele não recebesse esse ministério não foi porque ele não era um apóstolo, mas sim porque o seu coração não era reto diante de Deus. Temos também como exemplo o caso de Ananias, que não era reconhecido como um apóstolo, mas foi enviado pelo Senhor para impor as mãos sobre Saulo, de forma que fosse curado e *batizado no Espírito Santo*.

Atos 9:17 - “Então, Ananias foi e, entrando na casa, **impôs sobre ele as mãos**, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a visão e fiques **cheio do Espírito Santo**”.

Uma das principais finalidades do recebimento da *promessa* é para que as pessoas fossem cheias do Espírito Santo. Abaixo, vemos Jesus e os seus discípulos pela primeira vez sendo cheios do Espírito Santo.

Lucas 3:21-22, 4:1 - “E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu, e **o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba**; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me alegro. (...) Jesus, **cheio do Espírito Santo**, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto.”

Atos 2:1-4 - “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, **línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles**. Todos ficaram **cheios do Espírito Santo** e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”

Os primeiros doze apóstolos foram enviados pessoalmente por Jesus (Mateus 10). Depois que Jesus foi levado aos céus, outros apóstolos passariam a também ser enviados, só que desta vez, pelo Espírito Santo, por exemplo, Paulo e Barnabé (Atos 13:2:3). Esta é a fase que a igreja também se encontra nos dias de hoje, de apóstolos enviados pelo Espírito Santo. Seria correto afirmar que existem outros apóstolos além dos doze?

Sem contar os nomes dos setenta enviados por Jesus (Lucas 10:1-3), ainda há outros apóstolos descritos no Novo Testamento: Matias (Atos 1:26), Paulo e Barnabé (Atos 14:14, Romanos 1:1), Andrônico e Júnias (Romanos 16:7), Tiago irmão de Jesus (Gálatas 1:19) e Epafrodito (Filipenses 2:25). Algumas bíblias costumam utilizar na tradução a palavra *mensageiro* nesses versículos, mas no texto grego está escrito *apóstolo*. A palavra grega mais adequada para se referir a mensageiro seria *aggelos*. Como fazer para diferenciar os verdadeiros apóstolos dos falsos apóstolos (2Coríntios 11:13, Apocalipse 2:2)?

2Coríntios 12:12 - “Pois as **credenciais do apostolado** foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por **sinais, prodígios e milagres**.”

Se uma pessoa foi enviada pelo Senhor, então Ele mesmo vai colaborar com sinais para confirmar a palavra (Marcos 16:20). Por isso, Paulo apresentou poderes sobrenaturais como as credenciais de seu apostolado. Ele não tinha como finalidade realizar uma exibição de poder para chamar atenção para si mesmo, mas sim para testemunhar Jesus, este que também apresentou as credenciais de seu apostolado (Hebreus 3:1, Atos 2:22).

1Coríntios 9:1-2 - “*Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? **Não vi Jesus**, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor? Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque **vós sois o selo do meu apostolado** no Senhor.*”

Um verdadeiro apóstolo vai fazer com que o foco da igreja esteja em *Cristo* Jesus e nos seus ensinamentos, não nele mesmo ou na prosperidade de riquezas materiais (1Timóteo 6:3-5). Um verdadeiro apóstolo está disposto a sofrer as dores de parto para que *Cristo* seja formado na igreja (Gálatas 4:19), passando por dificuldades e perseguições para gerar “filhos” espirituais (2Coríntios 11:23-28, 1Timóteo 1:2, Tito 1:4).

Além de afirmar ter visto Jesus, Paulo também recebeu um selo para o seu apostolado, que era a própria igreja de Corinto, fruto de seu trabalho no Senhor. Apóstolos e profetas representam a estratégia do Senhor para fundamentar a edificação da igreja (Efésios 2:20, 3:5). Hoje, carecemos de uma restauração da função apostólica e profética na igreja. Que não sejamos como Jerusalém que matou os profetas e apóstolos que o Senhor enviou.

Mateus 23:37 - “[Jesus disse:] *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!*”

Logo depois que Paulo foi batizado e enviado pelo Espírito Santo, podemos verificar os primeiros frutos de seu ministério apostólico, gerados a partir de sua imposição de mãos.

Atos 19:5-6 - “*Eles [discípulos de Éfeso], tendo ouvido isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus. E [Paulo] **impondo-lhes as mãos**, veio **sobre eles o Espírito Santo**; e tanto falavam em **línguas** como **profetizavam***”.

Depois que os discípulos foram batizados nas águas, o Senhor usou Paulo para impor as mãos sobre eles, que foram *batizados no Espírito Santo*, dando-se assim o início da igreja em Éfeso.

6) Qual é a utilidade dos dons do Espírito Santo?

Deus criou o homem e a mulher, dando a eles autoridade para sujeitar a terra e exercer domínio sobre todos os seres vivos (Gênesis 1:27-28). Mas a *serpente* enganou Adão e Eva, conduzindo-os à desobediência (Gênesis 3:1-6). Como todo aquele que é vencido se torna escravo do vencedor (2Pedro 2:19), a *serpente* tomou do homem a autoridade que lhe cabia. A *serpente* recebe o nome de *grande dragão*; também é chamada de *diabo*, que significa *caluniador*; e *satanás*, que significa *adversário* (Apocalipse 12:9).

Jesus venceu a morte, conquistando toda a autoridade nos céus e na terra (Mateus 28:18). Ele triunfou sobre os principados e potestades (Colossenses 2:15), sujeitando todas as coisas debaixo dos seus pés (Efésios 1:22). Esse foi o plano de Deus para restituir a nossa autoridade espiritual, esta que tem sido entregue à igreja, que está assentada nas regiões celestiais em *Cristo Jesus* (Efésios 2:6). A autoridade concedida à igreja vem para que possa guerrear contra principados, potestades, dominadores deste mundo e forças espirituais do mal (Efésios 6:12).

O diabo continua cegando o entendimento dos incrédulos (2Coríntios 4:4), mas Jesus se manifestou para destruir as suas obras (1João 3:8). O *batismo no Espírito Santo* vem nos conduzir a entrar no *Governo* de Deus (João 3:5), de forma que também possamos ser *revestidos* de poder para destruir as obras do diabo (Lucas 24:49, Atos 1:8).

2Coríntios 10:4-5 - “**Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando todo pensamento à obediência de Cristo**”.

Fortalezas, sofismas e altivez representam as obras do maligno que fazem com que as pessoas não reconheçam seus pecados e a necessidade de que sejam libertas. Os dons do Espírito Santo são as armas espirituais para destruir as obras do diabo, contribuindo para que o evangelho seja recebido pelos que o ouvem. Esse poder no Espírito Santo se faz necessário para que a fé dos novos convertidos não seja apoiada na sabedoria humana, mas sim no poder de Deus (1Coríntios 2:4-5). Os dons também operam na edificação da igreja, ajudando cada membro a desenvolver a sua libertação (Filipenses 2:12).

Todos que cometem pecado se tornam escravos do pecado, até que Jesus traga a libertação (João 8:34-36). Da mesma forma como Jesus foi *ungido* pelo Espírito Santo, nós também somos *batizados no Espírito Santo* para trazer cura e libertação para as pessoas (Lucas 4:18-19).

Isaías 61:1 - “**O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados**”.

Isaías 58:6 - “**Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as cordas da impiedade, desfaças as ataduras da opressão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?**”.

Esta parábola mostra a importância dos dons do Espírito Santo para as obras de cura e libertação:

Certo trabalhador rural presencia um desmoronamento que caiu sobre alguns lares. Ele imagina que ainda deve haver pessoas vivas alguns metros abaixo da terra. Como estava carregando uma enxada consigo, esse homem reconhece que deveria deixar suas obrigações para dar prioridade para ajudar as pessoas presas nos escombros.

O trabalhador tenta alcançar os que estão aprisionados usando a sua enxada, pois tinha adquirido segurança com todos seus anos de experiência nesta profissão.

Vendo que não daria conta para mover tanta terra sozinho, ele resolve também pedir a ajuda de outras pessoas, que não se mostram muito disponíveis. Ele resolve chamar ajuda especializada, só que os bombeiros demorariam muito a chegar, pois a cidade ficava longe.

Diante de um sentimento de impotência que aflige sua alma, ele resolve parar tudo o que decidiu fazer por suas próprias forças e se apresenta a Deus com uma oração: - Senhor, essas pessoas precisam de um socorro, por favor, faça alguma coisa!

Surge então uma criança que aponta para uma garagem em que dentro dela está uma retroescavadeira bem guardada.

Esse homem fica desconfiado da situação: - Quem é esta criança para me dar conselhos? Por que a garagem estaria aberta? Poderia ser uma cilada?

Muitos pensamentos conflitavam em sua mente, pois no fundo ele tinha medo de usar a retroescavadeira, afinal não era dele, nem tinha experiência para usá-la. Ele só tinha assistido a algumas pessoas usarem essa máquina. Temia fazer uso indevido dela ou ainda machucar alguém.

Esse homem se prostra no chão e começa a chorar diante de Deus, pois não se acha digno, nem capaz de usar a retroescavadeira. Ele sempre tinha criticado o uso dessas máquinas na zona rural, pois apreciava a simplicidade de sua velha enxada. O homem já tinha decidido para si mesmo que nunca iria se envolver com todo esse exagero instrumental para trabalhar.

A criança segura na mão desse homem dizendo: - Vamos, levante-se, pegue a retroescavadeira, porque é Deus quem está te chamando!

Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

Como interpretar a parábola da retroescavadeira? As pessoas aprisionadas nos escombros representam os oprimidos pelo diabo. Os bombeiros são reconhecidos pela ampla autoridade para atuar no ministério de libertação. A criança representa o Espírito Santo. A retroescavadeira é o *dom* do Espírito Santo. A enxada representa a forma como nos sentimos seguros para fazer alguma coisa, são as nossas rotinas e tradições.

Deus nos disponibiliza gratuitamente o *dom* do Espírito Santo, mas não nos obriga a receber. Se você gostaria de testemunhar Jesus (Atos 1:8, 1Coríntios 1:6-7) e ajudar as pessoas a serem libertas, mas se sente incapaz de realizar algo, o *revestimento* dos dons do Espírito Santo pode ser a sua resposta.

1Coríntios 12:1, 11 - *"A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes (...) Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as individualmente conforme deseja."*

Paulo apresentou a sua dissertação sobre os dons com essas palavras acima, mostrando com isso que são recebidos de forma sobrenatural por intermédio do Espírito Santo, ou seja, não podem ser obtidos por meio de treinamento ou de conhecimento humano, como meditação ou psicologia. Enfim, esta é a lista dos nove dons sobrenaturais do Espírito Santo (1Coríntios 12:8-10):

1) Dom de palavra de sabedoria (Atos 6:3, 10). Não se deve confundir esse dom com a sabedoria desse mundo baseada no raciocínio carnal, pois estamos falando sobre uma sabedoria sobrenatural que nos leva a falar e aconselhar as coisas certas no momento certo, conforme a visão de Deus (Atos 27:9-11, 21-26, 33-44; Deuteronômio 34:9; 2Samuel 12:1-8). Pode ser notado nas respostas de Jesus quando perguntaram a ele se era lícito pagar impostos a César (Mateus 22:17-21) ou ainda quando perguntaram se a mulher adúltera deveria ser apedrejada (João 8:5-9).

2) Dom de palavra de conhecimento. Esse dom não está associado a um profundo conhecimento bíblico, que seria resultado de um conhecimento natural obtido por meio da experiência. O dom sobrenatural de palavra de conhecimento revela uma informação desconhecida que o Senhor deseja mostrar por meio de visão, sonho, palavra ou sensação. Pode ser útil para revelar uma enfermidade física, um pecado oculto, um pedido de oração ou até mesmo um pensamento particular de uma pessoa. Jesus usou o dom de palavra de conhecimento para alcançar aquela mulher samaritana contando a ela sobre seus cinco maridos (João 4:16-18), também Pedro usou esse instrumento para reconhecer e expor o pecado de Ananias e Safira (Atos 5:3, 9).

3) Dom de fé. A fé é aquilo que nos condiciona a permanecer fiéis a Deus, aguardando pelo recebimento das suas recompensas (Hebreus 11:1, 6). Por exemplo: perdão de pecados (Lucas 7:48), cura para as enfermidades (Tiago 5:15, Mateus 8:5-13), libertação de demônios (Marcos 9:22-25) e vida eterna (1Timóteo 6:12). A fé acompanha todos os crentes, mas o dom de fé é uma capacidade adicional dada pelo Espírito Santo, que concede certeza de que algo sobrenatural vai acontecer (1Coríntios 13:2, Mateus 21:21, Lucas 17:5-6, Lucas 8:22-25). O dom de fé não conduz a pessoa a realizar o milagre, por isso é diferente do dom de operação de milagres. O dom de fé leva a pessoa a declarar uma palavra pela fé e esperar como e quando Deus vai realizar o sobrenatural, pois é o Senhor que se move a honrar a palavra dada como se fosse Sua (Atos 3:6-10, 16).

4) Dons de curar. Em Jesus, foi reunida a diversidade de todos os dons de curar, pois ele curava toda sorte de doenças (Mateus 4:23) em todos que ele impunha as mãos (Lucas 4:40-41). As variedades de doenças podem ter suas raízes no corpo, alma ou espírito (1Tessalonicenses 5:23). Há curas que são instantâneas e outras que são progressivas (Marcos 8:23-25). São ministradas por imposição de mãos (Mateus 8:3, 15), unção com óleo (Marcos 6:13, Tiago 5:14) ou ainda por meio de uma palavra falada (Mateus 8:16-17). Pedro foi usado por Deus para curar por meio de sua sombra (Atos 5:15-16) e Paulo por meio de lenços e aventais pessoais (Atos 19:11-12).

5) Dom de operação de milagres. Os milagres são intervenções sobrenaturais que contrariam as leis físicas da natureza que os homens julgam dominar. Podem ser realizados para respaldar a pregação do evangelho do *Reino* de Deus (Atos 8:12-13), sendo observados nas ações de: ressuscitar mortos (João 11:43-44, Atos 9:40), aplicar um juízo sobrenatural (Atos 13:10-11, Êxodo 7 a 12), multiplicar alimentos (João 6:11-13, 1Reis 17:16), transformar substâncias (João 2:7-11, Êxodo 7:20), contrariar a lei gravitacional (João 6:19, Êxodo 14:21), também operar ventos, chuvas e fogo (Lucas 8:24-25, 2Reis 1:12).

6) Dom de profecia. Profetizar é apontado como o dom mais importante para edificação da igreja (1Coríntios 14:1-4, 39). Não podemos confundir *profetizar*, do grego *profeteuo*, com *pregar*, do grego *kerysso* ou *euaggelizo*, pois isso seria o mesmo que confundir profecia com pregação. A profecia é algo muito mais específico que anunciar alguma mensagem de Deus (1Tessalonicenses 5:20-21, 2Pedro 1:20-21), pois traz uma revelação específica a respeito do futuro, presente ou passado.

A profecia traz uma revelação sobrenatural que vem dar testemunho da presença de Jesus em nosso meio (Apocalipse 19:10). Jesus era reconhecido como profeta (Mateus 21:11, 46) e uma das principais características do *derramamento do Espírito Santo* é o dom de profetizar (Atos 2:17-18). A profecia vem para edificar, exortar e consolar os de dentro da igreja (1Coríntios 14:3, Provérbios 29:18), sendo também útil para expor os segredos do coração dos de fora da igreja, de forma que testemunhem a presença de Deus e sejam convertidos (1Coríntios 14:24-25).

7) Dom de discernimento de espíritos. Esse dom serve para discernir diferentes dons

espirituais e ministeriais dos servos de Deus e também para reconhecer quanto uma pessoa está cheia do Espírito Santo (Atos 6:3-5). Também pode servir para identificar a presença de um espírito maligno para que seja expulso, para diferenciar classes de demônios, ou ainda para reconhecer objetos malignos que precisam ser eliminados (1Coríntios 10:14-22, Deuteronômio 7:25-26). Paulo utilizou esse dom para identificar um espírito de adivinhação, que mesmo dizendo a verdade por intermédio de uma jovem, era de procedência maligna (Atos 16:16-18).

8) Dom de variedade de línguas. A importância do dom de línguas está na edificação pessoal (1Coríntios 14:4), pois conduz a pessoa a orar em mistérios com o Senhor (1Coríntios 14:2), isto é, orar no Espírito Santo (Efésios 6:18, Judas 20). Se reconhecemos que não sabemos pedir como convém, orar em línguas pode ser uma forma de deixarmos o Espírito Santo interceder por nós (Romanos 8:26). A oração no Espírito nos edifica, pois nos ajuda a permanecer sendo cheios do Espírito Santo e também a buscar outros dons espirituais (1Coríntios 14:1).

Falar em línguas pode ser uma forma para expressar humilhação e adoração a Deus, por exemplo, louvando a Deus com cânticos espirituais (Efésios 5:19, Colossenses 3:16, 1Coríntios 14:15-16). Não se deve impedir que as pessoas louvem a Deus publicamente em línguas, recomendamos somente para que haja decência e ordem (1Coríntios 14:39-40). Se Deus proibisse o falar em línguas publicamente, Ele não teria permitido o que aconteceu em Pentecostes (Atos 2:11). Paulo expressa que gostaria que todos falassem em línguas (1Coríntios 14:5) e também dava graças a Deus por falar mais em línguas que todos os coríntios (1Coríntios 14:18).

O dom de línguas também traz um significado profético (Isaías 28:11, 1Coríntios 14:21), pois revela a condição de unidade no Espírito entre povos que falam línguas diferentes (capítulo 4). Esse foi o mais perceptível dom dado aos discípulos quando foram *batizados no Espírito Santo*, tanto em Pentecostes (Atos 2:4), quanto na casa de Cornélio (Atos 10:46). Nesses casos, o dom de línguas também teve uma característica evangelística, pois foi um sinal sobrenatural dado para convencer os incrédulos (1Coríntios 14:22).

9) Dom de interpretação de línguas. Esse dom permite que as variedades de línguas venham trazer, além de edificação pessoal, também edificação para a igreja (1Coríntios 14:4-5), pois ao receberem um significado inteligível, se tornam como profecia. Se orarmos somente no Espírito em mistérios, isso pode fazer com que a nossa mente fique infrutífera, por isso não devemos deixar de orar na mente e de pedir pela interpretação das línguas (1Coríntios 14:13-15). O Espírito Santo pode entregar toda a tradução do que é falado em línguas ou somente dar uma pequena interpretação, que pode ser complementada com outras interpretações.

7) Qual é o caminho para buscar e operar os dons do Espírito Santo?

Paulo dedicou o capítulo inteiro de 1Coríntios 12 para explicar quais são os dons do Espírito Santo e como devemos relacionar-se uns com os outros diante da diversidade deles no Corpo de Cristo. Ele termina o capítulo recomendando que sejamos zelosos em buscar os melhores dons espirituais.

1Coríntios 12:31 - “Portanto, **procurai, com zelo, os melhores dons**; e eu vos mostrarei um **caminho mais excelente**.”

Temos nos esforçado para amar uns aos outros como Jesus amou (João 13:34)? Jesus amou fazendo uso dos dons espirituais e nós deveríamos amar uns aos outros da mesma maneira. Quanto temos nos empenhado para buscar os dons espirituais para amar uns aos outros?

Jesus é o *caminho mais excelente* que devemos andar para fazer uso dos dons espirituais e só é possível chegar até o Pai por meio dele (João 14:6). Isso significa que por intermédio de Jesus, aprendemos o que é verdadeiramente amar uns aos outros e conhecer o Pai, que é *amor*.

1João 4:16-18 - “E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. **Deus é amor**, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. Nisto **o amor é aperfeiçoado** em nós, para que mantenhamos confiança no dia do juízo; pois segundo ele é, também nós somos nesse mundo. No amor não existe medo; antes, o **perfeito amor** lança fora o medo, pois o medo produz tormento, e quem tem medo não está **aperfeiçoado no amor**”.

Deus é amor, e este amor deve ser *aperfeiçoado* em nós até que se torne *perfeito* em nós. As palavras traduzidas por *aperfeiçoado* e *perfeito* vêm da palavra grega *teleios*, que significa: *completo, perfeito, maduro ou adulto*.

Em 1Coríntios 13, Paulo explica como esse *amor* pode ser *aperfeiçoado* em nós, ou seja, como a identidade de Deus pode se revelar dentro de nós. Por isso, vamos fazer a leitura do início deste capítulo substituindo a palavra *amor* por **Deus** neste texto.

1Coríntios 13:1-7 - “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver **Deus**, serei como o metal que soa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e todo o conhecimento; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver **Deus**, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver **Deus**, nada disso me aproveitará. **Deus** é paciente, é benigno; **Deus** não arde em ciúmes, não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não procura os seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

Paulo nos ensina que a busca pelos dons do Espírito Santo não é um objetivo em si mesmo. Não faz sentido operar os dons com todo poder sobrenatural se não estivermos *aperfeiçoados* por meio do *amor*, se não estivermos nos tornando *perfeitos* com as características da identidade de Deus.

1João 3:2 - “Amados, agora, somos filhos de Deus, e **ainda não se manifestou o que haveremos de ser**. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque **haveremos de vê-lo como ele é**.”

1Coríntios 13:8-12 - “O **amor** jamais acaba; mas havendo profecia, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte,

profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será extinto. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança, pensava como criança; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de criança. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; mas depois, veremos face a face. Agora, conheço em parte; mas depois, conhecerei como também sou conhecido".

Depois de aguardamos pelo momento quando Jesus Cristo vier, ele fará com que os nossos corpos sejam glorificados (1João 2:28, Filipenses 3:20-21), permitindo que vejamos a Deus face a face. Então estaremos diante dEle, vendo como Ele é, conhecendo-o como também somos conhecidos. Isso quer dizer que Deus é o *perfeito amor*. Essas duas escrituras acima estão se referindo ao momento em que teremos sido *aperfeiçoados* e nos tornaremos semelhantes a Ele.

Quando Jesus Cristo vier trazendo a revelação do *amor perfeito*, não haverá mais a necessidade de pregação do evangelho do Reino de Deus e nem de edificarmos uns aos outros por meio do *revestimento* de poder, pois, nesse dia, os dons do Espírito Santo vão cessar. Isso significa que não devemos nos apegar demais a esses dons, pois eles são passageiros. Enquanto esse momento não chega, os dons foram dados a nós somente como uma forma de que sejamos preparados para estarmos irrepreensíveis no dia do nosso Senhor Jesus Cristo (1Coríntios 1:6-8).

1Coríntios 13:13-14:1 - "*Agora, pois, permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor; porém o maior destes é o amor. Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis*".

O *amor* é apresentado como um caminho (1Coríntios 12:31) a ser seguido, não como um dom do Espírito Santo que venha supostamente substituir todos os outros. A *fé*, a *esperança* e o *amor* representam quais são esses caminhos em que os dons do Espírito Santo devem operar.

A *fé* está associada à certeza da vinda de Jesus Cristo (Hebreus 11:1). A *esperança* está associada à expectativa da ressurreição (João 11:25, 5:28-29) em que receberemos um corpo glorificado (Romanos 8:22-25). O *amor* representa a expressão da identidade de Deus, até o dia em que enfim será visto face a face. Quando os dons do Espírito Santo operam fora desses três caminhos, sendo que o principal deles é o *amor*, isso pode levar as pessoas a ficarem mais feridas que libertas.

Algumas pessoas interpretam de outra forma o que Paulo está dizendo em 1Coríntios 13:10, afirmando que a formação da bíblia no século IV representa a vinda daquilo que é *perfeito*, ou seja, a partir desse momento histórico, os dons do Espírito Santo não teriam mais a necessidade de existir, ou ainda, não poderiam mais existir nos dias de hoje. Para essas pessoas, resta-me repetir as mesmas palavras de Jesus:

João 5:39-40 - "*Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para teres vida*".

Desde o primeiro século, havia aqueles que se apegavam mais às Escrituras do que a Jesus, e se apoiavam nessa veneração acreditando que com isso receberiam a vida eterna. Se nos dias de hoje, considerarmos inclusive o Novo Testamento com o mesmo espírito com que esses religiosos liam o Antigo Testamento, também perecemos junto com eles, presos à Lei.

Jesus explica a eles que se cressem em Moisés, também creriam nele (João 5:46-47). Parafraseando para os dias de hoje, podemos dizer que se as pessoas cressem na bíblia, também creriam que Jesus é o *Ungido*. Quero dizer, se as pessoas cressem na bíblia, também creriam que Jesus foi *revestido* de

poder no Espírito Santo para trazer cura e libertação, pois essa é uma das principais qualidades de *Cristo*. Infelizmente, nos dias de hoje, muitos religiosos ainda se limitam a ver Jesus como um bom mestre (Marcos 10:17), ao invés de reconhecerem-no como o *Ungido*. Enfim, Jesus continua vivo nos dias que antecedem a sua vinda, manifestando no seu corpo, a igreja, as mesmas obras por meio dos dons sobrenaturais do Espírito Santo.

Muitos religiosos têm se ocupado mais em pregar que a bíblia é o manual de vida, ao invés de se preocuparem em anunciar aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6). Ainda há aqueles que se preocupam mais em dizer que a bíblia é a Palavra de Deus, ao invés de anunciar que Jesus é a Palavra de Deus (João 1:1-14, 1Pedro 1:23). Também há aqueles que afirmam que a espada é a bíblia, ao invés de dizer que a espada é do Espírito (Efésios 6:17).

Quem deve ser apontado como aquele que nos ensinaria todas as coisas? A bíblia ou o Espírito Santo? Está escrito na bíblia que cabe ao Espírito Santo nos ensinar todas as coisas (João 14:26, Hebreus 8:10-11, 1João 2:27), então que seja dado o devido valor ao Espírito Santo, pois é somente por meio dele que podemos compreender corretamente a bíblia e todas as outras mensagens espirituais.

O cânon bíblico é o conjunto de livros que são considerados inspirados por Deus, mas Jesus nunca nos recomendou a ficarmos apegados ou limitados a isso. O apego à Lei induziu os fariseus a blasfemarem contra o Espírito Santo (Mateus 12:24, 31), pois estavam presos demais às suas regras do que Deus poderia ou não fazer dentro de sua tradição de interpretação bíblica.

2Coríntios 3:4-6 - *“E é por meio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma **nova aliança, não da letra, mas do Espírito**; porque **a letra mata, mas o Espírito vivifica**.”*

O Senhor não nos chama a ficarmos presos a uma aliança pela letra, mas sim a receber a salvação ou libertação que Ele tem anunciado e confirmado, por meio de poder no Espírito Santo.

Hebreus 2:3-4 - *“Como escaparemos nós, se desconsiderarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; **dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade**”.*

Existem pessoas que afirmam que o verbo aoristo grego usado nesse texto não expressa a noção de continuidade temporal, e que isso implica que esse poder no Espírito Santo já tenha ocorrido uma vez por todas as vezes, ou seja, que não existe mais.

Se o uso do verbo aoristo fornecesse base gramatical para realizar essa afirmativa, então também estaria teologicamente correto declarar que, se Deus uma vez amou o mundo de tal maneira que entregou a nós o seu Filho, então, hoje Ele não amaria mais, pois o verbo amou também está no aoristo no texto de João 3:16.

Mateus 22:29 - *“Respondeu-lhes Jesus: Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus”.*

Deus ainda nos ama e esta premissa sim está fundamentada na *fé*, na *esperança* e no *amor*. Que os dons do Espírito Santo também sejam buscados e operados sobre esses caminhos.

8) Quais são as condições para ser batizado no Espírito Santo?

Jesus ordenou aos discípulos que esperassem pelo *revestimento* de poder no Espírito Santo:

Lucas 24:49 - “Eis que envio sobre vós **a promessa** de meu Pai, *permanecestes, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder*”.

Gálatas 3:27 - “Porque todos quantos fostes **batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes**”.

Para que estejamos unidos no mesmo *Espírito* que foi colocado sobre o *Ungido* Jesus, precisamos receber a mesma *Unção* de *revestimento* de poder. A condição para receber essa *promessa* é crer que ela é destinada para todos quantos o Senhor chamar (Atos 2:39) e esperar por ela (Atos 1:4).

Não podemos dizer que estamos esperando pela *promessa* se a nossa vida está cheia de trabalho, ou ainda se ficarmos sentados no sofá assistindo televisão, divertindo-nos com jogos, comida, viagens ou quaisquer prazeres da carne. O que Jesus estava fazendo quando foi *batizado no Espírito Santo*?

Lucas 3:21-22 - “E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e estando ele a **orar**, o céu se abriu, e **o Espírito Santo desceu** sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me agrado”.

Jesus estava em oração quando o Espírito Santo desceu sobre ele, e foi a partir desse *revestimento* de poder que teve início o seu ministério. Os seus discípulos também deveriam permanecer em oração para que recebessem a *promessa*, e foi só depois disso que eles começaram as obras de evangelização e edificação da igreja. Os discípulos reconheceram que nada poderiam fazer pelas suas próprias forças, por isso só restava a eles perseverarem juntos em oração esperando pelo recebimento da *promessa* (Atos 1:14).

Obedecer a Deus não é necessariamente fazer muitas coisas. Nesse caso da *promessa*, obedecer a Deus é esperar em oração, descansar no Senhor, esvaziar-se de si mesmo, deixar Deus trabalhar, reconhecendo que Ele não depende de nós para que as suas obras sejam feitas. Se permanecermos nas palavras do Senhor, esperando a *promessa* pela fé (Gálatas 3:14), isso mostra que somos seus discípulos, então conheceremos a verdade e a verdade nos libertará (João 7:17, 8:31-32).

Lucas 11:9-13 - “[Jesus disse:] Por isso, vos digo: **Pedi, e será dado; buscais e achareis; batei, e será aberta**. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, será aberta. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais **o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem?**”.

Jesus nos ensinou que se queremos o Espírito Santo, seja ele *dentro* de nós ou *sobre* nós, devemos pedir. Mas qual deve ser a nossa motivação para pedir pelo Espírito Santo?

João 3:5 - “Respondeu Jesus: Em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode **entrar no Reino de Deus**”.

Um candidato a nascer da água e do Espírito é alguém que deseja entrar no *Reino* de Deus. Jesus *batizará no Espírito Santo* aqueles que querem ser governados por ele, aqueles que querem tornar-se suas testemunhas (Atos 1:8), entendendo que devem ser *revestidos* de poder para realizar obras

iguais ou maiores (João 14:12).

Lucas 12:31 - “[Disse Jesus:] *Buscai antes o **Reino de Deus**, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*”.

Estaremos buscando o *Reino* de Deus em primeiro lugar nas nossas vidas se nossa prioridade for obedecermos ao Senhor, permitindo que Ele nos governe, nos esforçando para nos submeter ao batismo na água e no Espírito Santo.

Mateus 11:12, 16-19 – “*E desde os dias de João o Batista até agora, o **Reino dos céus é tomado por esforço, e pela força se apoderam dele.** (...) Mas, a quem compararei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e gritam aos seus companheiros: Nós vos Tocamos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes. Porque veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio. Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beerrão, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por suas suas **obras***”.

Nos dias de hoje, muitas pessoas se acomodam assentando-se numa roda de amigos para reclamar e sugerir como o mundo e a igreja deveriam ser transformados, mas a sabedoria não é justificada por intenções ou palavras. Jesus nos ensina que o *Reino* é conquistado por esforço, e isso significa que a sabedoria é justificada por: obras de justiça (Mateus 5:20) e frutos (Mateus 21:43). Para que uma semente venha apresentar frutos, deve primeiro morrer.

João 12:24-25 - “[Jesus disse:] *Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo a preservará para a vida eterna*”.

Deus enviou seu Filho ao mundo como uma semente que morreu para frutificar. Jesus nos ensinou que nós também temos que morrer para a vida neste mundo, ou seja, não podemos servir a Deus e às riquezas, pois tudo que tem muito valor entre os homens é abominável diante de Deus. Diante desses ensinamentos, muitos religiosos reagiram zombando de Jesus. Isso aconteceu porque eram gananciosos (Lucas 16:13-15).

Jesus é a luz que veio expor as obras deste mundo, mas os homens odiaram a luz, porque as suas obras eram más (João 3:17-21). Se odiaram a luz, também vão perseguir aqueles que estiverem seguindo os mesmos passos de Jesus.

Mateus 5:10 - “*Bem-aventurados os **perseguidos** por causa da justiça, porque **deles é o Reino dos céus***”.

Atos 14:22 - “*Fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, **através de muitas tribulações, nos importa entrar no Reino de Deus***”.

Aos olhos do mundo, parece ser uma maldição ter que passar por dificuldades e perseguições. No entanto, os que não amam suas vidas neste mundo e deixaram tudo para receber a pérola do *Reino* de Deus (Mateus 13:45-46, 19:23-30), a estes que verdadeiramente se arrependeram, essas tribulações serão encaradas simplesmente como oportunidades para entrar no *Reino* de Deus. A falta de arrependimento dos religiosos estava fazendo com que até mesmo os cobradores de impostos e as prostitutas estivessem entrando primeiro no *Reino* de Deus (Mateus 21:31).

Marcos 2:17 - “*Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os **sãos não precisam de médico, e sim os***

doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores”.

Um candidato a entrar no *Reino* de Deus é aquele que reconhece que é pecador, aquele que reconhece a sua pobreza (Lucas 6:20), aquele que se humilha como uma criança (Mateus 19:14).

Mateus 18:3-5 - “E disse [Jesus]: *Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes **como crianças**, de modo algum entrareis no **Reino** dos céus. Portanto, **aquele que se humilhar como esta criança**, esse é o maior no **Reino** dos céus. E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe”.*

Toda criança sabe que é necessitada, sujeita-se com facilidade para aprender, não zomba, chora, fica rendida nos braços do pai, sabe que não precisa ser perfeita para pedir. Afinal, se precisássemos nos tornar perfeitos antes de receber o Espírito Santo, então não precisaríamos dele.

João 3:5 - “Respondeu Jesus: *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode **entrar no Reino de Deus***”.

Arrependa-se, pois o *Reino* de Deus está próximo! Prepare-se para receber a *promessa*! Deixe o Espírito Santo fluir em seu interior (João 7:38-39), deixe fluir o rio que vem do trono de Deus (Apocalipse 22:1). Deus quer fazer de você um sacerdote da nova aliança, uma testemunha do seu poder, liberando os dons do Espírito Santo.

Peça a Deus para que venha o Seu *Reino*, peça para que Ele sobre sobre você (João 20:22). Inspire esse Vento (João 3:8, Gênesis 2:7), seja cheio do Espírito Santo! Dê graças a Deus pelo Seu amor, pelo Seu poder, pelas libertações, por tudo! Sinta-se livre para profetizar e glorificar a Deus falando em línguas. Em nome de Jesus Cristo, seja *batizado no Espírito Santo*!

9) Há casos em que religiosos tradicionais foram batizados no Espírito Santo?

Sim, há muitos casos. Vou relatar três deles, começando pelo meu.

Minha esposa e eu estávamos por dois anos participando de cultos caseiros na favela do Sapé, em São Paulo. Já tínhamos ministrado por alguns anos em uma igreja cristã tradicional, mas nos sentimos desencorajados em permanecer lá por considerarmos que houve uma falta de arrependimento coletivo diante de diversas denúncias apontadas por um presbítero daquela mesma denominação.

Foi dentro desse contexto que iniciamos os cultos na casa do Carlos e da Lena, no Sapé, eles que também já tinham sido membros dessa mesma igreja institucional. Recebíamos um grande incentivo por parte do casal Bryan e Jaqueline, que nos ensinaram muito sobre Jesus. Eles também tinham mais experiência com reuniões nas casas.

No entanto, até esse momento nunca tivemos um relacionamento com alguém que desse alguma importância para os dons do Espírito Santo. Nas nossas reuniões: orávamos, cantávamos alguns louvores, estudávamos algo sobre Jesus, realizávamos a ceia, as ofertas e nos sentíamos satisfeitos com isso.

Chegou de viagem uma irmã da Lena. Ela começou a participar das reuniões no Sapé, também era crente e conhecia bastante as escrituras, mostrando ser uma pessoa bem equilibrada. No entanto, notávamos que de uma hora para outra ela tinha algumas crises de algo que parecia um problema mental.

Durante algumas reuniões, ela se transformava em uma pessoa cheia de sensualidade e se apresentava como sendo Iemanjá. Não dávamos muita importância para isso, pois quando vinha a crise, ela era internada, tomava alguns remédios fortes, passava umas semanas e melhorava.

Até considerávamos que isso poderia ser a manifestação de um demônio, por isso chegamos a ficar alguns meses estudando em nossas reuniões sobre o que Jesus falava a respeito desse assunto na bíblia, mas não tínhamos em mãos nenhuma decisão prática.

Certa vez, no decorrer de uma das reuniões caseiras, a irmã da Lena começou a fazer perguntas difíceis sobre cosmologia para mim, pois naquela época eu era professor de Física. Aquilo me incomodou, primeiro porque eu não sabia dar a resposta, segundo porque ela não tinha instrução suficiente para conseguir formular aquelas questões.

Por isso, ela começou a zombar de mim dizendo: - “Você que estudou tanto, não consegue responder a essas perguntas?”. Não dei muita importância para isso, mas durante a santa ceia, ela passou dos limites, dizendo algo assim: - “Eu não preciso tomar a ceia, quem precisa tomar é vocês!”. Essa situação fez com que todas as pessoas que estavam participando se sentissem acusadas e também me certificou que aquilo só poderia ser mesmo um demônio.

Reconheci o problema, mas me senti totalmente incapaz de resolvê-lo. Entendo que foi a forma usada por Deus para me humilhar, pois foi assim que Ele me ensinou a depender dEle até para realizar um pequena reunião caseira. Foi assim que entendi que não poderia continuar a depender mais da minha própria capacidade do que do poder de Deus.

Esses acontecimentos fizeram com que as reuniões caseiras no Sapé já não fossem mais tão edificantes quanto no princípio. Nas reuniões que fazíamos em nossa própria casa, também tínhamos problemas, pois as pessoas já não estavam vindo como nos anos anteriores. Deus estava fechando as portas espirituais de todas as reuniões caseiras que participávamos.

Minha esposa e eu chegamos a considerar que, após todos esses anos, deveríamos parar de fazer as reuniões nos lares. Nós também estávamos tendo algumas dificuldades de relacionamento e eu estava muito envolvido com projetos no colégio onde trabalhava. Talvez, a minha última tentativa para continuar com as reuniões caseiras foi me submeter à ajuda oferecida por um pastor de uma igreja pentecostal, o Levi, conhecido por atuar no ministério de libertação.

Confesso que ficava muito incomodado com as ministrações coletivas que o Levi fazia, pois

não via ele fundamentar corretamente as pregações sobre libertação nas palavras de Jesus. No entanto, eram muito consideráveis os sinais de curas e expulsões de demônios que eu presenciava.

O Levi recomendou que eu assistisse aos DVDs das Sete Semanas de Libertação do Jeshar Cardoso da Missão Shekinah. Esse material foi muito usado por Deus para quebrar alguns paradigmas religiosos que eu estava apegado, pois, o Jeshar também já tinha sido um crente tradicional com formação metodista. No entanto, a quantidade de revelações difíceis de se fundamentar nas palavras de Jesus que ele apresentava, fez com que eu não aceitasse de início o material como um todo.

Apesar desses conflitos, a ministração dada pelo Jeshar sobre o batismo no Espírito Santo para mim era irrefutável. Ao contrário deste estudo abrangente que estou apresentando agora, a ministração dele era bastante simples e objetiva, mas estava totalmente de acordo com o texto bíblico grego. Entendi que eu precisaria me preparar para receber a promessa.

Presenciamos também nessa época, na favela do Sapé, uma outra mulher que ao ficar endemoniada, derrubava as portas e jogava fogo em si mesma. Já tínhamos ficado por anos tentando ajudar a família dela de uma forma mais tradicional, mas agora a situação estava completamente fora do nosso controle. Essa mulher acabou sendo internada no mesmo hospital psiquiátrico que mais adiante a irmã da Lena seria liberta, em nome de Jesus.

Eu pretendia fazer uma visita para esta mulher endemoniada no sábado, mas não estava achando uma boa idéia ir até o hospital psiquiátrico sem primeiro ser batizado no Espírito Santo. Eu estava pensando seriamente em pedir para o Levi impor as mãos sobre mim para me revestir de poder no Espírito Santo. O Levi iria fazer uma ministração coletiva de libertação na sexta-feira à noite e eu não podia perder essa oportunidade.

Talvez eu tenha tomado essa decisão por estar inseguro com o fato de que o demônio poderia conseguir me enganar ou ainda me desafiar como das outras vezes, mas a verdade é que eu estava me sentindo completamente incapaz de expulsar aquele demônio por mim mesmo. Deus estava me colocando numa condição de humilhação para ser batizado no Espírito Santo.

A ministração de libertação do Levi foi sobre cura física. Depois da palavra, ele chamou as pessoas para irem até a frente se elas tivessem fé que poderiam ser curadas. Eu tinha realizado uma cirurgia no joelho esquerdo que não demonstrou efeito significativo e também um problema no ombro esquerdo que deslocava com pequenos movimentos, até enquanto estava dormindo.

O ortopedista tinha me dito que o problema do ombro não poderia ser resolvido nem com cirurgia, de forma que eu já tinha me conformado com essa situação. Pensava que viveria assim até o fim da minha vida, mas o Senhor incomodou-me para ir até a frente e ser curado por Ele.

As pessoas já estavam indo à frente e eu sabia que precisava ir também, mas estava resistindo... Deus estava me mostrando que eu tinha que me submeter uns aos outros, para entrar no seu Governo, não bastava eu ter uma fé individual. Isso era algo que realmente eu tinha deixado de praticar após ter saído daquela igreja institucional, quando comecei os trabalhos em casas em que não havia a necessidade de uma liderança.

Algumas coisas também passavam pela minha mente: - Se eu fosse definitivamente curado pelo Senhor, minha vida jamais seria a mesma, meu relacionamento com Jesus iria passar para um outro nível de compromisso... Senti medo... Ao mesmo tempo, como eu poderia sugerir para outras pessoas serem libertas dos demônios se eu mesmo não tinha fé para ser curado?...

As pessoas já tinham ido até a frente e o Levi já tinha começado a orar por elas. Envergonhado por estar resistindo a Deus e pela minha falta de fé, quebrantando por causa da minha hipocrisia e dificuldade de me submeter uns aos outros, resolvi pegar o último lugar na fila.

Quando chegou a minha vez, além do joelho e ombro, também confessei que costumava sentir uma dor lombar na coluna. Então, eles começaram a orar por mim em nome de Jesus e eu senti meus ossos tremerem. Foi dessa forma que Jesus me curou e pude testemunhar que ele verdadeiramente continua vivo.

Ao final da reunião, aproveitando a atmosfera de quebrantamento e fé, insisti para o Levi

orar por mim para que eu fosse batizado no Espírito Santo, pois não queria fazer a visita no hospital sem estar equipado pelo Senhor. Ele chamou um irmão, impuseram as mãos sobre mim e orientaram-me para que eu me permitisse falar em línguas, então começamos a orar ao Senhor.

No final das contas, eu não falei em línguas, mas saí dessa oração como se estivesse embriagado. Não cheguei a cair, mas estava me sentindo tonto, vendo as coisas um pouco embaralhadas. Foi aí que entendi porque em Pentecostes as pessoas zombaram dos discípulos dizendo que estavam embriagados, depois que foram cheios do Espírito Santo (Atos 2:4, 13).

Vendo que eu não tinha falado em línguas, eles me orientaram a ir para um lugar mais isolado naquela mesma noite para orar sozinho ao Senhor e buscar o dom de línguas.

Eu acatei com esse conselho. Saí naquela madrugada para orar sozinho. Não sabia como eu poderia começar a orar em línguas, nem para que servia a oração em línguas, o que dificultou que eu tivesse fé para receber esse dom, então fiz uma oração mais ou menos assim: - “Senhor, eu não sei porque deveria orar em línguas, mas se realmente esse dom for me edificar, ajude-me a orar em línguas”.

Depois disso, fiquei orando em línguas por uns trinta minutos. Foi o tempo de oração mais intenso e extasiante que tinha tido nos últimos anos, saí daquele momento realmente edificado em meu espírito.

Não sei que espécie de línguas eu orei, mas não me preocupo com isso, pois sabia que os meus pedidos estavam sendo entregues a Deus, foi indescritível. Acho que saí daquele momento com a sensação de leveza e paz mais profunda e real do que quando tinha sido batizado nas águas.

Chegando em casa, percebi que muitas coisas tinham mudado. Por exemplo, sentia ânsia de vômito ou dor de cabeça ao olhar para alguns objetos em casa, meu desejo era de jogá-los no lixo. Aos poucos, comecei a perceber que esses objetos tinham algo em comum, eram coisas que as pessoas acreditavam que poderia dar sorte.

Havia um chaveiro na porta de casa que joguei no lixo porque me fazia mal só de olhar para ele. Minha esposa ficou indignada comigo, pois tinha ganhado esse objeto de sua mãe. Depois dela perguntar para sua mãe qual era a procedência do chaveiro, descobrimos que ele tinha sido benzido por um monge budista. Deus estava me ensinando a eliminar todas as coisas que dividiam a sua glória (Isaías 42:8) dentro da minha casa, por meio do dom de discernimento de espíritos.

Aquela mulher do Sapé que estava internada no hospital psiquiátrico foi liberta dos demônios e acabou decidindo ser batizada nas águas, graças a Deus. Umas semanas depois, a irmã da Lena foi liberta definitivamente dos demônios, após uma ministração individual de quebra de vínculos, pois quando expulsávamos os demônios, eles voltavam demonstrando que tinham alguma legalidade ou vínculo para voltar. O Espírito Santo passou a falar muito comigo na minha mente e em meu coração. Eu era tocado para estar sempre nos montes, comecei a receber palavras proféticas para edificar a igreja também.

Após alcançar estabilidade financeira, reconhecimento profissional, flexibilidade de horários e tudo mais que eu poderia pedir a Deus como professor do colégio, o Senhor orientou-me pessoalmente para deixar a minha profissão e me disponibilizar de forma integral para Ele, e que fazendo isso, todas as necessidades da minha família seriam supridas.

As pessoas que estavam mais próximas a mim, tanto no colégio, na família, quanto na igreja, pensavam que eu tinha enlouquecido, mas elas estavam certas, eu tinha realmente me tornado louco por Jesus. Pelo recebimento da cura e dos dons tornei-me uma testemunha do mesmo poder que fez Jesus ressuscitar e a minha vida definitivamente não foi mais a mesma.

Deus foi fiel com suas promessas e as necessidades da minha família nunca foram tão supridas quanto nesse momento.

Abaixo, está um trecho do testemunho de T. L. Osbourn, retirado do livro *Curai enfermos e*

expulsai demônios (Capítulo 8 – A imposição das mãos):

“Quando ainda éramos bem jovens, Daisy e eu fomos para Índia como missionários; mas não conseguíamos convencer os hindus e os muçulmanos de que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele ressuscitou da morte. Eles nos pediam provas. Eu lia versículos da bíblia para eles, mas eles tinham seu Alcorão, que afirmavam ser a Palavra de Deus, dada pela boca de seu santo profeta Maomé. Tanto a Bíblia como o Alcorão eram belos livros de capa preta e títulos dourados. Mas qual deles era a Palavra de Deus? Não conseguíamos provar que era a Bíblia, porque não compreendíamos a fé e os milagres naquela época. Assim, voltamos para os Estados Unidos; o que nos pareceu ser uma vergonha e derrota.

Mas havíamos visto o povo e sabíamos que eles precisavam crer nas Boas Novas de Jesus Cristo para serem salvos. Jejuamos e oramos por muitos dias para que Deus nos revelasse Sua resposta para ajudar os não-cristãos a crerem em Jesus Cristo e se convencerem de que Ele é mais do que apenas outra religião.

Deus nos respondeu à nossa oração. Numa manhã, às seis horas, Jesus Cristo me despertou em nosso quarto. Eu me prostrei diante dEle como se estivesse morto, incapaz de mover sequer um dedo. As lágrimas escorriam dos meus olhos. Porém, eu não estava consciente do choro. Depois de um longo tempo, consegui arrastar-me da cama para o chão, onde me prostrei sobre o rosto até à tarde. Quando saí do quarto, era um novo homem. Jesus Se tornou o Senhor e mestre de minha vida. Eu tinha certeza desta verdade: Ele está vivo! Ele é mais que uma religião!”.

Apresento abaixo alguns trechos do testemunho de Benny Hinn, retirado do livro Bom Dia, Espírito Santo (Capítulo 1 – Será que posso conhecê-Lo de verdade?):

“O culto só começaria dali a uma hora. Tirei o casaco, as luvas e as botas. Enquanto relaxava, percebi que tremia mais que antes. Não conseguia parar. As vibrações percorriam meu braço e pernas, como se estivesse ligado a uma espécie de máquina. A experiência era nova para mim. Para ser sincero, sentia medo. (...) Depois disso, quando começaram a cantar, fiz algo que jamais esperei fazer. Fiquei de pé. Minhas mãos se levantaram e as lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto cantávamos “Quão grande és Tu”. Era como se eu tivesse explodido. Nunca antes as lágrimas haviam fluído dos meus olhos tão rapidamente. Falo de êxtase! Que sensação gloriosa! (...) Pensei que havia sido totalmente arrebatado. (...)

Olhei para os vitrais, mas estavam todos fechados e eram altos demais para permitir a corrente. A brisa estranha que senti era, porém, mais como uma onda. Eu sentia descer por um braço e subir pelo outro. Na verdade tive a sensação de que ela se movimentava. O que estava acontecendo? Todos pensariam que tinha perdido o juízo. Por um período de dez minutos mais ou menos, as ondas de vento continuaram a correr sobre mim. Depois senti como se alguém envolvesse meu corpo num cobertor – um cobertor quente. (...)

Foi isso que ocorreu comigo. Era como se um refletor gigante estivesse focalizado em mim. Tudo o que podia ver eram as minhas fraquezas, meus defeitos, meus pecados. Repeti muitas vezes: – Jesus amado, tenha misericórdia de mim. Ouvi então uma voz que sabia ser do Senhor. Era mui gentil, mas inconfundível. Ele me disse: – Minha misericórdia é abundante sobre você.

Até essa altura dos acontecimentos, minha vida de oração era a de um cristão normal. Mas agora eu não estava apenas falando com o Senhor, Ele estava falando comigo. (...) Senti-me chorando e soluçando. Nada havia em minha vida que pudesse comparar-se ao que sentia. Eu estava tão cheio e transformado pelo Espírito que nada mais importava.”

10) Como saber se já fui batizado no Espírito Santo? E depois?

Uma pessoa pode ser *batizada no Espírito Santo*, sem se dar conta que isso aconteceu. Isso pode ocorrer se, ao invés de estar atenta ao que ensinou Jesus, der prioridade para preocupar-se mais com as doutrinas congregacionais e com o julgamento que outras pessoas estão fazendo sobre ela.

João 3:6-8 - “[Jesus disse:] *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito*”.

Podemos resumir as características de alguém que foi *batizado no Espírito Santo* em dois princípios fundamentais: ouvir a sua voz e obedecer a sua voz. Mas como posso discernir se estou ouvindo o Espírito Santo ou um espírito maligno? Somos recomendados a colocar os espíritos à prova, e o Espírito Santo é aquele que confessa que Jesus Cristo veio em carne (1João 4:1-6).

De uma forma geral, o Espírito Santo também distribui alguns dons espirituais para que haja convencimento a respeito do recebimento da *promessa*, como o falar em línguas. Há muitos casos de pessoas que recebem o dom de falar em línguas quando são *batizadas no Espírito Santo*, mas nunca operaram esse dom por medo ou vergonha. Isso acontece porque o Espírito Santo concede o que falar, mas somos nós quem devemos falar (Atos 2:4).

Há relatos de pessoas que já eram cheias do Espírito Santo antes de Pentecostes (Juízes 14:6, 19; Lucas 1:13-15, 1:41, 1:67), por isso que o falar em línguas revela-se como um sinal diferencial dado aos que creem (Marcos 16:17). Também vem como um sinal de edificação pessoal para transformar a vida de oração de uma pessoa, ajudando-a a permanecer cheia do Espírito e buscar os outros dons do Espírito Santo. No entanto, isso não é uma regra geral, não necessariamente uma pessoa que foi *batizada no Espírito Santo* vai falar em línguas (1Coríntios 12:30, 14:5).

Algumas pessoas alimentam a expectativa de que alguém que é *batizado no Espírito Santo* deve passar por uma experiência de intensidade semelhante ao que aconteceu em Pentecostes, falando em línguas com outros sinais sobrenaturais de poder (Atos 2:1-4). Uma vez que seria suficiente ouvir e obedecer a voz do Senhor, por que as pessoas alimentam essas expectativas? Será que existe entre nós alguma espécie de competição para mostrar quem tem o testemunho mais sobrenatural? Será que buscamos estes sinais para ter como provar para os outros que o Senhor nos chamou? Faz algum sentido esforçar-se para ser nascido do Espírito visando satisfazer esses desejos da carne?

Que o nosso desejo seja de receber a *promessa* em obediência a Jesus, para que venhamos testemunhá-lo com poder no Espírito Santo, e assim realizar as obras de evangelismo, cura e libertação. Se alimentarmos a expectativa de passarmos por grandes experiências sobrenaturais, podemos ser tomados por muitos enganos.

Mateus 24:24 – “[Jesus disse:] *Porque surgirão falsos ungidos e falsos profetas, que realizarão grandes sinais e milagres, a tal ponto que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos*”.

2 Tessalonicenses 2:9-10 – “*A vinda desse ímpio se dá por meio da força de Satanás com todo o poder, sinais e falsos milagres, e com todo engano da injustiça para os que perecem, pois rejeitaram a verdade para ser salvos*”.

Mateus 7:15, 20-23 – “*Cuidado com os falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em pele de ovelha, mas interiormente são lobos devoradores. (...) Portanto, vós os conhecereis pelos frutos. Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! Entrará no Reino do céu, mas aquele que faz a vontade de*

meu Pai, que está no céu. Naquele dia, muitos me dirão: Senhor, Senhor, nós não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios? Em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, vós que praticais o mal”.

Deus enviou Moisés para alertar o faraó a respeito das dez pragas, mas os magos do Egito também fizeram sinais semelhantes por meio do ocultismo (Êxodo 7 a 12). Nos dias de hoje, também existem *satanistas* disfarçados de ovelhas que foram semeados pelo Maligno entre nós. Eles também realizam diversos sinais, desde falar em línguas até operar milagres. Mas não devemos nos preocupar em arrancá-los agora, pois Jesus já profetizou que seriam lançados no fogo quando chegar o fim dos tempos (Mateus 13:24-30, 36-43).

Mesmo que não caiba a nós adiantar o julgamento dos falsos profetas, Jesus ensinou que eles não seriam reconhecidos por uma aparência de santidade (Mateus 23:27-28), mas sim pelos frutos. Você deve observar as palavras que saem de suas bocas, pois esses são os frutos que revelam se a árvore é boa ou má (Mateus 12:33-37).

Lucas 6:22-23 - “[Jesus disse:] *Bem-aventurados sois quando os homens **vos odiarem** e quando **vos expulsarem** da sua companhia, **vos insultarem e rejeitarem** o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem. Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os **profetas**”.*

Lucas 6:26 - “*Ai de vós, quando **todos vos elogiarem!** Porque assim procederam seus pais com os **falsos profetas**”.*

Os indicadores de prosperidade e felicidade de Deus são completamente diferentes daqueles que o mundo tem apontado (Lucas 6:20-26). Os verdadeiros profetas serão perseguidos, porque não estarão interessados em agradar as pessoas; estarão ocupados em falar a respeito das coisas de quem os enviou. Os falsos profetas querem atrair a atenção para si mesmos, tentando agradar e serem reconhecidos por todos.

Aquele que está de pé, cuidado para que não caia (1Coríntios 10:12). Uma pessoa que no passado esteve firme na fé e recebeu os dons do Espírito Santo, mas desviou-se do *Governo* de Deus, pode ser usada para enganar os próprios eleitos, disfarçando-se de um enviado do Senhor (2Coríntios 11:13-15). Podemos citar o caso do profeta Balaão, que mesmo tendo o Espírito de Deus sobre si, induziu os filhos de Israel ao pecado (Números 24:2, 2Pedro 2:15-16, Apocalipse 2:14).

Hebreus 6:4-6 - “*Pois, é impossível que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o **dom celestial**, e se tornaram **participantes do Espírito Santo**, e provaram a boa palavra de Deus e os **poderes** do mundo vindouro, e **caíram**, sim, é impossível outra vez renová-los para **arrependimento**, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à vergonha pública*”.

Uma vez que recebemos o *dom* do Espírito Santo e provamos de seu poder, carregamos uma responsabilidade de não voltar atrás nesse chamado. É melhor não ter conhecido o caminho da justiça, do que ter dado as costas ao santo mandamento (2Pedro 2:20-22).

O alerta é para que tomemos cuidado com a *apostasia* (2Tessalonicenses 2:3), que também traz o significado de *divórcio*. A *apostasia* começa quando começamos a agir de forma a entristecer o Espírito Santo (Efésios 4:30) e se efetiva no momento que abandonamos ou nos rebelamos contra Deus. Até mesmo uma Igreja inteira que tenha começado sendo fiel a Deus pode vir a cair em *apostasia*. Podemos citar o exemplo da Igreja de Laodicéia, que significa *justiça do povo*. Essa

Igreja se considerava rica, sendo que Jesus estava do lado de fora (Apocalipse 3:17, 20).

Laodicéia é uma Igreja que está satisfeita com as riquezas desse mundo. É um grupo de pessoas que declararam que o povo é quem governa; por isso elegem homens notáveis para liderá-los (1Samuel 8:5-7). Eles rejeitam a *teocracia* (governo de Deus), optando pela *democracia* (governo do povo), pois consideraram que Jesus, o Cabeça do Corpo, seria dispensável nesse governo (Colossenses 1:18). Esse comportamento é semelhante ao que aconteceu quando os homens estavam desfrutando de uma unidade após a passagem pelo dilúvio, então se mobilizaram para edificar a cidade de Babel em rebelião contra Deus (Gênesis 11:1-9).

Todos esses alertas a respeito dos dons do Espírito Santo não devem nos deixar receosos de buscá-los, pois no amor não há medo (1João 4:18). Se existem os falsos, é porque existem os originais. Jesus e os apóstolos são os maiores exemplos daqueles que foram cheios do Espírito e que permaneceram nessa condição depois que foram *batizados no Espírito Santo*.

Lucas 3:21-22, 4:1 - “E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi **Jesus**; e, estando ele a orar, o céu se abriu, e o **Espírito Santo desceu sobre ele** em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és meu filho amado, em ti me alegro. (...) Jesus, **cheio do Espírito Santo**, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto”.

Atos 2:1-4 - “Ao cumprir-se o dia de **Pentecostes**, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e **pousou uma sobre cada um deles**. Todos ficaram **cheios do Espírito Santo** e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”.

Depois que os discípulos foram pela primeira vez cheios do Espírito Santo, começaram a ser ameaçados para que não falassem mais em nome de Jesus (Atos 4:18, 21). Eles poderiam ter recuado ou até desistido, mas permaneceram em oração e foram novamente cheios do Espírito Santo (Atos 4:24-31). A igreja do primeiro século era caracterizada por discípulos assim, que permaneciam cheios do Espírito Santo (Atos 4:8, 6:3, 6:5, 7:55, 11:24, 13:9, 13:52).

Lucas 4:14 - “**No poder do Espírito**, Jesus voltou para a Galiléia; e a sua fama se espalhou por toda a região”.

Gálatas 5:16 - “Digo, porém: **andai no Espírito** e jamais satisfareis os desejos da carne”.

Gálatas 5:25 - “Se vivemos no Espírito, também **andemos no Espírito**”.

Romanos 8:4 - “A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não **andamos segundo a carne**, mas **segundo o Espírito**”.

Se temos o mesmo Espírito de Cristo, então agora pertencemos a Cristo (Romanos 8:9). Se passamos a andar no Espírito, então agora não praticamos mais as obras da carne e isso nos confirma que somos filhos de Deus (Romanos 8:13-16, Gálatas 5:16-26).

Aqueles que vivem pela carne, buscam preencher o sentimento de vazio com os prazeres desse mundo, e colherão aquilo que tiverem plantado (Gálatas 6:7-8). Mas nós não podemos viver como insensatos embriagando-nos com essas coisas (Efésios 5:17-18). Sejamos embriagados sendo cheios do Espírito Santo (Atos 2:4, 13)!

Efésios 5:18-21 - “E não vos embriagueis com vinho, que leva à devassidão, mas **enchei-vos do Espírito**, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor

Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”.

O primeiro passo para que o Senhor ordene a sua bênção de nos encher do Espírito Santo é não isolar-se do Corpo de *Cristo* (Salmo 133, Provérbios 18:1). Se o amor de *Cristo* vive em nós, devemos amar uns aos outros, reunindo-nos para edificarmos uns aos outros (Hebreus 10:25, João 13:35, 1João 4:7). Nesse caso, reunir-se não é assentar-se em uma roda de zombadores (Salmo 1:1), nem buscar uma unidade ecumênica entre todas religiões (João 14:6, Mateus 7:13), mas sim em ter iniciativa para encontrar um irmão em *Cristo* e ler um salmo para ele (Mateus 18:20).

O segundo passo para ser cheio do Espírito é louvar ao Senhor de coração (Colossenses 3:16, Mateus 15:7-9). Salmodiar significa cantar canções vibrantes cheias de: piedade, devoção, reverência e temor a Deus (Hebreus 12:28). Hinos são aquelas canções que já estão consagradas para o louvor, aquelas que todos conhecem e podem cantar juntos (Mateus 26:30). Os cânticos espirituais são aqueles gerados pelo Espírito Santo em nós, por exemplo: quando cantamos em línguas a respeito das grandezas de Deus (Atos 2:11, 1Coríntios 14:15-16), quando profetizamos em forma de cântico (1Crônicas 25:1) ou quando alguém canta um louvor espontâneo (Salmo 144:9, Isaías 42:10).

O terceiro passo para permanecer cheio do Espírito Santo é dar graças a Deus em todas situações, tanto na abundância quanto nas dificuldades (Filipenses 4:11-13, 1Timóteo 4:4).

O último passo para ser cheio do Espírito Santo é submeter-se uns aos outros no temor de *Cristo*. Não basta somente reconhecer as autoridades que Deus colocou sobre nós (João 19:10-11), temos que subordinar-se até ao irmão que parece menos digno no Corpo de *Cristo* (1Coríntios 12:22-23), considerando os outros superiores a nós mesmos (Filipenses 2:3). Respeitemos aqueles que o Senhor ungiu (1Samuel 24:4-7), e ao invés de revidar o mal com o mal, amemos nossos inimigos, orando por aqueles que nos perseguem (Mateus 5:38-48).

Efésios 6:18 - “Com toda oração e súplica, **orando em todo tempo no Espírito** e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”.

Judas 1:20 - “Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, **orando no Espírito Santo**”.

Para que sejamos revestidos da armadura de Deus, a recomendação é que oremos em todo o tempo no Espírito (Efésios 6:10-18). Quando vivemos no Espírito, passamos a ser guiados pelo Espírito Santo nas nossas orações, de forma que os nossos pedidos ficam cada vez mais alinhados com a vontade de Deus. São nesses momentos de oração que o Espírito Santo nos entrega visões (Atos 11:5, 22:17-18) e outras direções específicas do Governo de Deus.

Que venha o Reino de Deus e que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos.